



PREFEITURA DE
MONGAGUÁ

ROTINA DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA OS ESTUDANTES.

8º ANO





Srs. Pais e responsáveis

Estamos vivendo um momento único e, por isso, é importante que estejamos unidos e focados em buscar soluções para enfrentar a pandemia de Covid-19.

Preparamos, neste documento, atividades a serem realizadas, buscando minimizar os efeitos do afastamento temporário das Unidades Educacionais.

As atividades foram elaboradas pelos professores da Rede Municipal de Mongaguá e revisadas pelos Coordenadores Pedagógicos de cada Unidade Escolar. Todas estão alinhadas a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica em todas as escolas do país, sejam elas municipais, estaduais ou particulares.

É importante que os familiares acompanhem os sites, mídias soci

Departamento de Educação-DEM para mais informações e orientações. Seguimos juntos, fortalecendo o vínculo entre família e escola.

Sugestões

- ✓ Escolha um local silencioso e adequado para estudar;
- ✓ Ajude a criança ou adolescente a estudar sempre no mesmo horário e respeite sua programação;
- ✓ As atividades disponibilizadas têm a intenção de manter o desenvolvimento e a rotina de aprendizagem do estudante com a participação da família. Sem o objetivo de a família substituir os professores e a escola; quando o estudante pode contar com os adultos com quem vive para acompanhar os seus estudos, ele aprende muito mais.
- ✓ Os adolescentes aprendem de várias formas, são bastante dinâmicos. Assim, fique tranquilo(a) se eles alternarem atividades.

Sua família é o seu maior tesouro. Aproveite esse momento e fortaleça ainda mais os seus vínculos.



**LÍNGUA
PORTUGUESA**

PROF. TÂNIA

8 A

Atividade para o 8º A - Professora Tânia

1ª Atividade- Leitura de Conto (EF69LP49)

- Ler o conto “Chuva: a bensonhada” de Mia Couto. Responda às questões- páginas 28, 29, 30 e 31.
- Fale com suas palavras quem é o autor Mia Couto. (Página 28 do livro didático).

2ª Atividade – Poema de Cordel (EF69LP48)

- Ler o poema de Cordel “O burro é o ser humano), páginas 89 e 90. Após a leitura, responda às questões das páginas 89, 90, 91 e 92.

Qual o significado de prosopopeia. (Página 91). Elabore cinco frases com exemplos de prosopopeias.

3ª Atividade- Sinais de pontuação (EF08LP16)(EF08LP04)

- Ler o trecho de uma notícia (página 94) e faça a análise das páginas 95, 96 e 97.
- Explique as funções dos sinais de pontuação abaixo:

Ponto final (.)

Ponto e vírgula (;)

Vírgula (,)

Aspas (“ “)

Dois-pontos (:)

Ponto de interrogação (?)

Ponto de Exclamação (!)

Travessão (---)

Reticências (...)

Parênteses ()

<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>PROF. CILÉIA</p> <p>8 B C</p>	<p>LEITURA DO TEXTO:</p> <p>O enigma da esfinge e o oráculo de Delfos (Pagina 14). Em seguida, responder as questões da 1 a 4. Localizada na página 15.</p> <p>REALIZAR SOMENTE A LEITURA DO TEXTO: O PODER DAS PALAVRAS. (PÁGINA 24). EM SEGUIDA, RESPONDER AS QUESTÕES (A ATÉ E). LOCALIZADAS NA PÁGINA 25.</p> <p>LEITURA DO CONTO: Chuva; a abençoada (Páginas 26 e 27).RESPONDER AS QUESTÕES DAS PÁGINAS (28 e 29)</p>
<p>MATEMÁTICA</p> <p>PROF. MARIA LÚCIA</p> <p>8 A B C</p>	<p><i>Atividades do livro didático 8ºano :8ºa,b e c</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Porcentagem : página 21 exercícios 1,2,3 4,5 e 6</i> 2. <i>Tratamento da informação : página 26 exercícios a, b ,c, d, f e g.</i> 3. <i>Propriedades da potenciação : página 47 exercícios 4: a,b c e d. exercício 8: a e b</i>
<p>CIÊNCIAS</p> <p>PROF. MARCELO</p> <p>8 A B C</p>	<p>Identificar e relatar as causas do aquecimento global efeito estufa, bem como da camada de ozônio, vulcões, tsunamis e terremotos e diferencie tempo e clima. (fazer resumo de cada item). Após resumo responder as questões. (unidade 8 tema 3 e 4.página 205 até 211 do livro)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relatem quais são as interferências humanas na ocorrência desses fenômenos. 2. Quais as consequências do aquecimento global. 3. Quais são as ações que contribuem para a redução desses fenômenos. 4. Sobre a relação entre tempo e clima, é correto dizer que: <ol style="list-style-type: none"> a) O clima é a sucessão de eventos relacionados com o tempo meteorológico. b) O tempo é uma consequência única e direta das condições climáticas. c) As variações do tempo determinam o clima de uma região. d) A diferença entre tempo e clima está na área espacial de abrangência dos fenômenos.

	<p>e) O conceito de “tempo” não existe para a climatologia, que utiliza apenas o termo “clima”.</p>
<p>HISTÓRIAPROF. MARILENE</p> <p>8 A B C</p>	<p>1ª Parte: Revolução Industrial (8 aulas)</p> <p>Tema: Revolução Industrial</p> <p>Habilidades: – Comparar aspectos da realidade histórica de diferentes espaços humanos, estabelecendo semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades entre eles</p> <p>– Estabelecer a inter-relação entre os processos históricos de âmbito local, regional e global, reconhecendo suas especificidades e suas interligações.</p> <p>– Analisar a dinâmica de organização política, econômica e social de sociedades de diferentes tempos e espaços históricos e seus efeitos.</p> <p>– Comparar diferentes processos de produção e suas implicações sociais e espaciais.</p> <p style="text-align: center;">Sugestão de Filme</p> <p>Tempos Modernos:</p> <p>Direção: <u>Charles Chaplin</u></p> <p>Classificação indicativa: Livre</p> <p>Sinopse: Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas</p>

não tem mãe e o pai delas está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é

morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.

Atividades:

Leitura: Páginas 31 a 38

Atividades: (baseadas na leitura indicada)

1 - A segunda revolução industrial se caracterizou, dentre outros motivos, pelo desenvolvimento de novas ferramentas, fontes de energia e setores industriais, surgidos principalmente a partir da segunda metade do século XIX. Sobre as inovações da segunda revolução industrial, aponte

a alternativa abaixo que está incorreta.

- a) Petróleo.
- b) Energia Elétrica.
- c) Motor a combustão.
- d) Máquina a vapor.
- e) Aço.

2. As minas de carvão inglesas dos séculos XVIII e XIX eram galerias subterrâneas que abasteciam a indústria nascente daquele país. Nelas, a atividade humana era altamente insalubre: se trabalhava aproximadamente 14 horas por dia e crianças eram utilizadas para cavar túneis mais profundos e estreitos. Extraíndo cerca de 100 milhões de toneladas de carvão mineral por ano, a Inglaterra passou a utilizar locomotivas, teares e máquinas de fiação, que aos poucos substituíram a

manufatura. Nas primeiras jazidas, utilizavam-se bombas d'água para retirar a água que se acumulava no fundo das minas: o escocês James Watt utilizou essa tecnologia e a adaptou aos teares, desenvolvendo, então, segundo o historiador José Jobson de Andrade Arruda, "o seu motor a vapor, que desencadeou a revolução".

<http://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 17.02.2016. Adaptado.

- a. A partir das informações do texto, cite algumas características (modo de produção, fontes de energia) da I Revolução Industrial.

3) . Sobre a Revolução Industrial responda:

- a) Onde começou:
- b) Em que período:
- c) Ramo da produção em que a mecanização teve início
- d) sistema econômico que inaugurou:
- e) classes sociais surgidas com a industrialização:

2ª Parte: Revolução Francesa (8 aulas)

Habilidades:

- Interpretar historicamente fontes e registros relativos à cultura de sociedades humanas de diferentes tempos e espaços históricos.
- Analisar e valorizar a diversidade do patrimônio étnico-cultural, reconhecendo suas manifestações e representações em diferentes sociedades.
- Associar as representações e manifestações culturais e as formas de organização do cotidiano de diferentes sociedades humanas à sua identidade social e ao processo histórico que as marcou.



Leitura: Páginas 44 a 53

Atividades: (baseadas na leitura indicada)

1- Elaborar um trabalho de pesquisa (com capa: contendo nome da escola, nome do aluno, título do trabalho e a disciplina – deve ter também a sua série e o nome da Professora) Título do trabalho: “ Revolução Francesa”

2- A Revolução Francesa iniciou-se em 1789 e estendeu-se até 1799, quando Napoleão Bonaparte assumiu o poder da França com o Golpe de 18 de Brumário. Esse acontecimento foi influenciado pelos ideais do:

- a) Romantismo
- b) Iluminismo
- c) Socialismo
- d) Anarquismo
- e) Niilismo

3- Em 1789, o quadro da sociedade francesa era de intensa crise econômica e de grande convulsão social. O rei francês, como saída para a crise, optou por convocar os Estados Gerais. Selecione a alternativa que descreve corretamente do que se trata os Estados Gerais:

- a) uma assembleia convocada em momentos de crise que reunia os representantes dos três estados (classes) para debater soluções.
- b) era realizada uma assembleia em que os membros da nobreza francesa reuniam-se em Versalhes durante uma semana para escolher novos burocratas para o país.
- c) era a destituição imediata de todos os ministros da nação.
- d) a convocação dos grandes representantes da Igreja na

	<p>França para que aconselhassem o rei a tomar decisões.</p> <p>e) um imposto emergencial e compulsório que era convocado em momentos de grande crise. A população obrigatoriamente deveria fornecer uma contribuição extra para os cofres reais.</p>
<p>GEOGRAFIA</p> <p>PROF. TALITA</p> <p>8 A B C</p>	<p>Faça o gráfico da pg 49</p> <p>Línguas mais faladas no mundo</p> <p>Faça um resumo dos textos</p> <p>Migrações ,refugiados e diversidade PG 48</p> <p>Mundo diverso PG 49</p>
<p>ARTE</p> <p>PROF. DÉBORA</p> <p>8 A B C</p>	<p>Caças palavras (não circular) a resposta</p> <ul style="list-style-type: none"> • 15 letras na horizontal • 15 letras na vertical • Total de letras = 225 • As letras devem ser formada • 5 perguntas (mínimo) para futura resposta. <p>8 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realismo <p>H₁₈ H₁₉ H₂</p> <p>Habilidades</p> <p>H₁ – Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação</p> <p>H₂-Destingir os diferentes recursos das linguagens utilizados em</p>

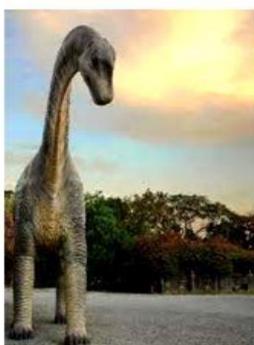
	<p>diferentes sistema de comunicação e informação</p> <p>H₁₆- Identificar procedimentos artísticos expressos em várias linguagens</p> <p>H₁₇-Reconhecer diferentes padrões artísticos</p> <p>H₁₈-Utilizar os conhecimentos sobre a relação entre a arte e a realidade, para atribuir um sentido a obra de arte.</p> <p>H₁₉-Relacionar os sentidos de uma obra artísticas e as possíveis leitura dessa obra em diferentes épocas</p>
<p>ED.FISICA</p> <p>PROF. THIAGO</p> <p>8 A B C</p>	<p>Pesquisar sobre a mudança nas datas das Olimpíadas 2020. Causas e consequências.</p>
<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>PROF. HELDER</p> <p>8 A B C</p>	<p>A - Read the short text about Caio and then do the exercises below:</p> <p>Caio is a happy kid. His dream is to be a soccer player. He lives in São Vicente, SP. He has two brothers. Caio is studying in the public school of the city. His father is a bus driver and her mother is a teacher. His brother is studying medicine. Caio likes to go out on Saturday night with his family to eat pizza. Caio takes care of a dog he found in the street, his name is Rex. Caio loves his family and hisdog.</p> <p>Answer the questions 1 to 5 in Portuguese:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é o maior sonho na vida de Caio? 2. De acordo com o texto, é correto afirmar que Caio tem: <ol style="list-style-type: none"> a. Dois irmãos. b. Dois amigos. c. Três irmãos. d. Quatro irmãos.

3. What does Caio's father do in his job? What does his mother do to work?

4. Segundo o texto, Caio cuida de qual animal?

▪

Leia:



About 225 million years ago there were fantastic animals called dinosaurs in the world. There were more than 1;000 different dinosaurs. There were big and small dinosaurs. **They** were herbivorous and carnivorous.

Dinosaur means "terrible lizard", but dinosaurs weren't lizards. They were giant reptiles, but they were different from reptiles.

5. What were dinosaurs? (Quais eram os dinossauros?)

- a. giant reptiles.
- b. terrible animals.
- c. big animals only.
- d. small animals only.

6. The pronoun **They** (sublinhado no texto) means:

- e. lizards.
- f. reptiles.
- g. animals.
- h. dinosaurs.

7. O texto sobre os dinossauros se inicia com a seguinte expressão:

“About 225 million years ago...” Em relação a essa expressão é correto afirmar que:

- i. Ela se refere a 225 milhões de mesesatrás.
- j. Ela se refere a 225 anosatrás.
- k. Ela se refere a 225 milhões de anosatrás.
- l. Ela se refere a 225 diasatrás.

8.Relacione corretamente os dias da semana emInglês:

- a. Domingo ()Saturday
 - b. Segunda-feira ()Thursday
 - c. Terça- feira ()Wednesday
 - d. Quarta-feira ()Monday
 - e. Quinta-feira ()Sunday
 - f. Sexta-feira ()Tuesday
- Sábado ()Friday

PÁGINAS DOS LIVROS PARA ESTUDO:

- MATEMÁTICA
- CIÊNCIAS
- GEOGRAFIA
- HISTÓRIA
- PORTUGUÊS

MATEMÁTICA

ATIVIDADES

Responda às questões no caderno.

1. Na venda de um tênis de 150 reais, um vendedor obteve uma comissão de 12 reais. Essa comissão representa quantos por cento do preço do produto?
2. Rafael prepara um copo de suco misturando 120 mililitros de água e 80 mililitros de suco de fruta concentrado. Qual é a taxa percentual de água nessa mistura?
3. Vilma acertou 38 das 50 questões da prova de Matemática de um vestibular. Quantos por cento dessa prova ela acertou?
4. Quinta-feira passada, 5 dos 40 alunos de uma classe faltaram na aula de Educação Física. Nesse dia, o professor registrou quantos por cento de faltas?
5. Após uma apresentação de música, 250 espectadores foram entrevistados e opinaram sobre o *show*. Veja o resultado dessa pesquisa:

Opinião sobre o *show*

Opinião	Número de pessoas
Ótimo	105
Bom	100
Regular	30
Ruim	15

Fonte: Dados fictícios.

Observando a tabela e considerando o total de entrevistados, escreva a taxa percentual correspondente a cada opinião.

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim

6. O primeiro Campeonato Mundial de Voleibol Masculino foi realizado em 1949. Desse ano até 2014, já foram realizados 18 torneios, e o Brasil ganhou 3 deles. O número de conquistas brasileiras representa quantos por cento do número de torneios realizados?



Campeonato Mundial de Voleibol Masculino, em Moscou, 1952.

7. No verão de 2018, foi realizada uma análise do lixo deixado em uma praia do litoral brasileiro. O lixo foi separado e classificado, e os resultados foram:

Análise do lixo encontrado na praia

Tipo de material	Massa (em kg)
Plástico	396
Vidro	9
Metal	18
Papel	27

Fonte: Dados fictícios.

Com base nessa tabela, responda:

- a) Quantos quilogramas de lixo foram recolhidos nessa praia?
 - b) Os materiais de plástico recolhidos representam quantos por cento desse total?
8. No colégio do meu bairro estudam 1600 alunos, dos quais 720 são meninos. O número de meninas representa quantos por cento do total de alunos que estudam nesse colégio?

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

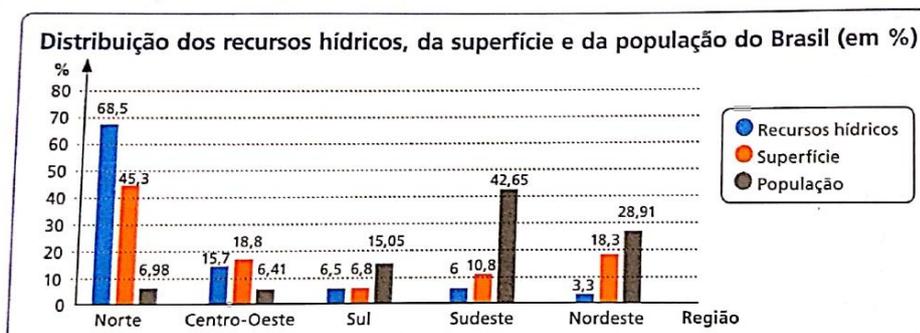
Recursos hídricos

A água é uma substância fundamental para a manutenção da vida animal e da vida vegetal. É um recurso natural de extrema importância no desenvolvimento de diversas atividades, como no setor agrícola, industrial, econômico, entre outros.

As atividades a seguir trazem algumas pesquisas estatísticas sobre a importância da água. Para resolver essas atividades, é necessário interpretar e construir diferentes tipos de gráfico.

1. O Brasil possui cerca de 13,7% do total de água doce do mundo, sendo considerado um território rico em termos hídricos. No entanto, o país vive sérios problemas, relacionados tanto à degradação da qualidade das águas, principalmente nas proximidades das áreas urbanas, quanto à falta de controle do excesso e da insuficiência de água, que atingem várias localidades brasileiras. Não são somente as enchentes que afetam as cidades brasileiras: a escassez hídrica também impõe sérias restrições e elevados custos ao desenvolvimento econômico e social de grandes cidades do Brasil.

Observando o gráfico a seguir, responda no caderno:



Informações obtidas em: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur_publicacao/140_publicacao09062009025910.pdf>. Acesso em: 1º jul. 2018.

- a) Que tipo de gráfico é este?
- b) Indique a região brasileira:
 - com a maior superfície;
 - com mais recursos hídricos;
 - com a segunda menor concentração de população.
- c) Que região tem a menor taxa percentual de recursos hídricos do nosso país?
- d) Em qual região há maior concentração de população?
- e) Pode-se dizer que quanto maior a superfície da região, maior é o número de habitantes? Justifique sua resposta.
- f) Quantos por cento da água doce do mundo estão na região Sudeste brasileira? Explique como você pensou para responder.
- g) Pode-se dizer que a região que dispõe de mais recursos hídricos é a que possui a maior população?

ATIVIDADES

Responda às questões no caderno.

1. Aplicando as propriedades da potenciação, escreva cada expressão em uma única potência:

- a) $9^6 \times 9^2$
 b) $(20^3)^2$
 c) $10^7 : 10^5$
 d) $(8^{10})^3$
 e) $(0,7)^4 : (0,7)$
 f) $[(2,5)^4]^5$
 g) $(1,9)^{12} : (1,9)^{10}$
 h) $\left(\frac{1}{2}\right)^6 \times \left(\frac{1}{2}\right)^4 \times \left(\frac{1}{2}\right)$
 i) $\left(\frac{2}{5}\right)^{14} : \left(\frac{2}{5}\right)^9$

2. Sabendo que $a = 2^{13}$, $b = 2^7$, $c = 2^5$, determine na forma de potência o valor das expressões:

- a) $a \times b$ f) b^3
 b) $b : c$ g) $a \times b \times c$
 c) $a \times c$ h) $a : c$
 d) $a : b$ i) c^4
 e) a^2

3. Dados $x = 10^2$ e $y = 10^5$, compare as potências x^5 e y^2 usando o sinal = ou \neq .

4. Transforme cada expressão em um produto de potências:

- a) $[(0,6) \times (1,1)]^4$ d) $\left[\left(\frac{1}{2}\right) \times \left(\frac{1}{3}\right)\right]^5$
 b) $(3^2 \times 10)^2$
 c) $[(1,6)^3 \times (2,4)^2]^2$

5. Calcule o valor da expressão $\frac{(10^4)^7}{(10^8 \times 10)^3}$.

6. Você já sabe que $9 = 3^2$, $27 = 3^3$ e $729 = 3^6$. Usando as propriedades das potências de mesma base, calcule o valor da expressão $(9 \times 729) : 27$.

7. Se $a = 2^7 \times 3^4 \times 7^2$, $b = 2^5 \times 3^2 \times 7$ e $c = 2^5 \times 3 \times 7$, calcule o quociente indicado em cada item a seguir:

- a) $a : b$ b) $a : c$ c) $b : c$

8. Aplicando as propriedades da potenciação, calcule o valor das expressões numéricas:

- a) $(2^9 \times 2^{11} \times 2^3) : (2^7)^3$
 b) $[(0,4)^2]^{10} : [(0,4)^9 \times (0,4)^7 \times (0,4)]$

9. Determine o quociente de 1024^2 por 64^2 .

10. Considerando que $a \times b = 20$, calcule o valor de:

- a) $a^2 \times b^2$ b) $a^3 \times b^3$

11. Algumas unidades de medida muito utilizadas são o metro, o grama e o litro. Seus múltiplos possuem prefixos que equivalem a:

giga \leftrightarrow 1 000 000 000
 mega \leftrightarrow 1 000 000
 miria \leftrightarrow 10 000
 quilo \leftrightarrow 1 000
 hecto \leftrightarrow 100
 deca \leftrightarrow 10

Escreva esses prefixos e indique as potências de base 10 que correspondem às equivalências apresentadas anteriormente.

12. Escreva os números a seguir em notação científica:

- a) 1 350 000 c) 543 000 000
 b) 689 000 d) 82 760 000

13. Escreva os números dados em notação científica com todos os seus algarismos:

- a) $6,3 \times 10^9$ c) $4,608 \times 10^5$
 b) $9,23 \times 10^4$ d) $1,6 \times 10^7$

CIÊNCIAS

TEMA 3 **Clima e tempo**

O tempo atmosférico está relacionado à temperatura e à umidade de um local em determinado momento. Já o clima se refere a esses elementos ao longo de anos.

O **clima** é o conjunto de características atmosféricas de uma região que se repete ao longo de certo período de tempo, normalmente anos. Para caracterizar o clima, analisa-se o comportamento de algumas variáveis, como a temperatura, a umidade, as chuvas e os ventos.

Um equívoco comum é achar que clima é a mesma coisa que tempo atmosférico. O **tempo** representa apenas as condições atmosféricas de uma região em certo instante, como horas, dias ou semanas.

Fatores que influenciam o clima

No planeta, há diversos padrões climáticos, com características próprias de temperatura, chuvas e umidade. Diferentes fatores estão relacionados a essa variedade de climas. Entre eles está o aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. Como vimos nos temas anteriores, a translação da Terra e a inclinação do seu eixo são responsáveis pela sucessão das estações do ano, cada uma com suas características climáticas próprias, dependendo da região do planeta.

Fatores geográficos também influenciam o clima. As correntes oceânicas e a circulação atmosférica são dois desses fatores.



WEITENCORF - GAMBHAR/ALAMY/PHOTARENA



JOEL SILVA/FOLHAPRESS

No clima frio do Círculo Polar Ártico, as temperaturas no verão não ultrapassam 20 °C, e o inverno é muito rigoroso. (Groenlândia, 2018.)

Pessoas tomando sol em parque, em dia quente de inverno, com temperatura de 30 °C. Embora o inverno seja tipicamente mais frio em São Paulo, o tempo pode variar em certos dias. (São Paulo, SP, jul. 2016.)

205

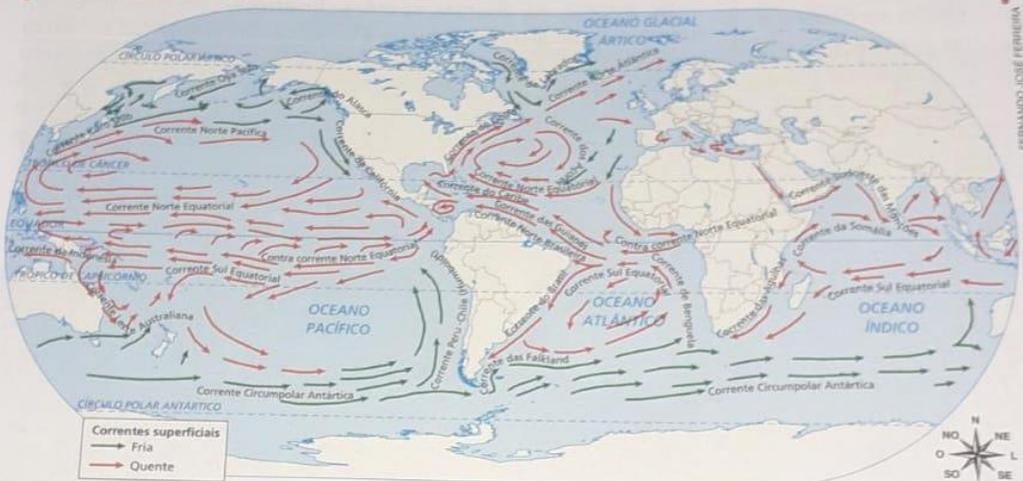
Correntes oceânicas

As correntes oceânicas, ou seja, os movimentos de massas de água dos mares e oceanos, interferem em alguns fatores que caracterizam o clima de uma região.

Nas regiões menos aquecidas pelo Sol, como as polares, formam-se as **correntes frias**. As massas de água fria, grandes quantidades de água em baixas temperaturas, movimentam-se mais lentamente e costumam ocorrer em regiões mais profundas dos mares e oceanos. Essas massas frias estão associadas a climas mais áridos, pois evaporam lentamente.

Nas regiões mais aquecidas pelo Sol, principalmente as mais próximas à linha do Equador, formam-se as **correntes quentes**. Temperaturas mais elevadas proporcionam a formação de uma corrente que circula mais próxima da superfície dos mares e oceanos. A energia fornecida pelo calor faz com que elas se desloquem mais rapidamente e apresentem evaporação elevada, o que está associado a climas mais úmidos.

Correntes oceânicas superficiais



O litoral brasileiro é banhado por correntes quentes.

Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Saiba mais!

CORRENTES OCEÂNICAS E VIDA MARINHA

Muitos animais se deslocam pelos oceanos aproveitando os movimentos das correntes marítimas. É o caso de diversas espécies de tartarugas-marinhas, que utilizam o movimento das massas de água das correntes para percorrer grandes distâncias nos oceanos. O mecanismo pelo qual esses répteis conseguem se localizar no mar ainda está sendo estudado.

Atualmente, também são pesquisados os efeitos das variações de temperatura decorrentes do aquecimento global. Sabe-se que mudanças na temperatura da água afetam a vida marinha e podem causar desequilíbrio ambiental.



A circulação atmosférica

As mudanças do tempo atmosférico também estão relacionadas à atuação de diversos fenômenos, em especial aos deslocamentos das massas de ar. A temperatura e a umidade do ar dessas massas dependem da região do planeta em que elas se originam. As massas de ar formadas sobre o oceano carregam muita umidade. As massas continentais tendem a ser mais secas. Aquelas que se formam em região polar ou temperada são massas de ar frio, e as que se formam nas regiões equatorial ou tropical são massas de ar quente.

Essas massas de ar alteram as condições do tempo nos lugares por onde passam. As frentes frias ou quentes, que costumam ser citadas na previsão do tempo, são, respectivamente, massas de ar frio ou de ar quente.

O encontro de massas de ar com temperatura, pressão e umidade diferentes está relacionado à formação de nuvens, que podem ocasionar as chuvas. Além disso, em razão do aquecimento e do resfriamento das massas de ar, o ar se movimenta continuamente em várias direções, dando origem aos ventos.

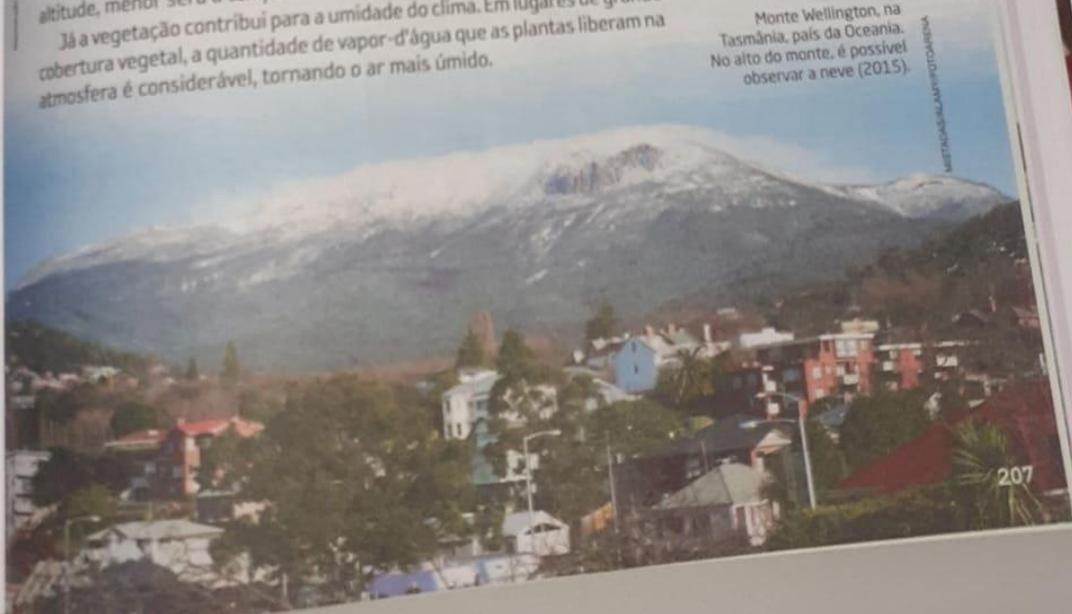
Latitude, altitude, vegetação e clima

A latitude é a distância de um ponto da superfície terrestre em relação à linha do Equador. Em geral, quanto mais próximo à linha do Equador for um local, maiores serão suas temperaturas ao longo do ano. Esse fato está relacionado à forma esférica da Terra - na região equatorial, os raios solares incidem com mais intensidade. Por outro lado, nas regiões da Terra próximas aos polos, os raios incidem de forma menos intensa e as temperaturas são mais frias.

A altitude também é um fator a se considerar no clima. Quanto maior a altitude, menor será a temperatura média de um lugar.

Já a vegetação contribui para a umidade do clima. Em lugares de grande cobertura vegetal, a quantidade de vapor-d'água que as plantas liberam na atmosfera é considerável, tornando o ar mais úmido.

Monte Wellington, na
Tasmânia, país da Oceania.
No alto do monte, é possível
observar a neve (2015).



INSTRUMENTOS DE PREVISÃO DO TEMPO

Prever se vai chover, esfriar ou ficar quente depende da observação de diversas variáveis meteorológicas, como temperatura, umidade e pressão atmosférica. Para isso, é preciso medir dados em intervalos de tempo. Os meteorologistas utilizam dados de diversos instrumentos, distribuídos pelo planeta e comparados com o mundo todo.

Satélites

As movimentações das nuvens e dos raios de luz são medidas por satélites. Esses dados ajudam a entender a dinâmica de chuvas e temperaturas.

Balões

Duas vezes por dia, as estações meteorológicas lançam balões com sensores que registram os dados de temperatura, pressão atmosférica e umidade relativa do ar. Essas informações são essenciais para a segurança das operações de voo dos aeroportos e para a previsão diária do tempo.

Aviões

Alguns aeroportos têm um departamento de meteorologia. Certos aviões voam a cerca de 11 mil metros de altura e coletam dados sobre a temperatura, a umidade, o vento, a pressão atmosférica e as nuvens.

Navios e boias meteorológicas

Dados sobre os oceanos são coletados por navios e boias meteorológicas, que têm diversos instrumentos. Informações sobre os mares e seus ciclos ajudam a prever fenômenos de grande impacto, como o El Niño, que pode afetar os padrões mundiais de chuvas e de ventos.

Radars meteorológicos

Chuvas e outras precipitações formadas pelos deslocamentos das massas de ar são medidas por radares meteorológicos. Eles têm um transmissor de pulsos e calculam a intensidade da precipitação e suas variáveis.

(imagem sem escala,
cores-fantasia)

Centros de previsão meteorológica
A coleta dos dados é realizada diariamente, no mundo todo, 24 horas por dia. As informações são enviadas para centros de previsão meteorológica, onde são analisadas, comparadas e traduzidas em previsões e descrições por meteorologistas.

Previsão do tempo

A consulta sobre a previsão do tempo em determinada região ou dia específico auxilia em diversas situações do cotidiano, desde a decisão de qual roupa vestir ou levar para uma viagem até em relação a atividades como a agricultura, a pecuária, a aviação, a navegação, entre outras.

Aquilo que se denomina tempo e sobre o qual se fazem previsões trata-se de um conjunto de condições meteorológicas, como pressão do ar e formação de nuvens, que são analisadas em um curto período.

As variáveis analisadas pelos meteorologistas para que seja possível fazer uma previsão do tempo são a temperatura, a pressão atmosférica, a umidade do ar, a chuva, a direção e a intensidade dos ventos, entre outras.

Com o auxílio de satélites artificiais que estão ao redor da Terra coletando informações sobre a atmosfera e das estações meteorológicas espalhadas pelo país, é possível **obter um conjunto de informações** que, posteriormente, serão analisadas por programas de computador e por uma equipe de meteorologistas.

De olho no tema

Qual é a principal diferença entre clima e tempo?

Com que roupa eu vou

A meteorologista Patrícia Vieira conta algumas aplicações práticas da previsão do tempo



"A atmosfera regula muito o que acontece no nosso dia a dia", explica. Previsões como as que Patrícia faz ajudam milhões de pessoas em seu cotidiano. Alguns exemplos: escolher que roupa vão usar para sair, decidir onde passar as férias, o melhor horário para praticar atividade física etc.



Patrícia resalta a importância dos fenômenos e das previsões para a economia. "Para a aviação, o tempo é fundamental: um nevoeiro em um aeroporto ou uma chuva muito forte podem impedir ou atrasar a saída de aeronaves, o que envolve muitos gastos."



A meteorologia também tem impacto em setores importantes da infraestrutura, como ilustra Patrícia. "No setor da energia, por exemplo, se a concessionária souber que vai chover mais, a energia gerada por essa água nas hidrelétricas pode ser levada para outros lugares, onde não chove tanto e poderia faltar energia."

Fontes: Instituto Nacional de Meteorologia: <<http://www.inmet.gov.br/portal/>>; Organização Meteorológica Mundial: <https://www.wmo.int/pages/index_en.html> e <<https://public.wmo.int/en/about-us>>; Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP: <<http://www.estacao.iag.usp.br/>>; Climatempo: <<https://www.climatempo.com.br/>>; INPE: <<http://satelite.cptec.inpe.br/home/index.jsp>>; Agência FAPESP: <<https://bv.fapesp.br/namidia/noticia/5047/medicao>>. Acessos em: jun. 2018.

TEMA

4

Fenômenos climáticos e ação humana

É possível observar as consequências das alterações no clima provocadas pela ação humana em várias regiões do Brasil e do mundo.

Climatologia é o estudo do clima, cientificamente definido como as condições meteorológicas médias de uma região durante certo tempo.

Por meio de estudos climatológicos, é possível obter informações sobre mudança de temperatura, quantidade de chuvas e outras variáveis climáticas de uma região ao longo de um período. Esses estudos analisam diversos dados, como sedimentos de rios e oceanos, fósseis e vestígios de animais e plantas e características do tronco das árvores, buscando conhecer como era o clima do local em épocas passadas.

Anéis de crescimento



O clima influencia o desenvolvimento das plantas. A espessura dos anéis de crescimento, estruturas circulares observadas ao cortar um tronco, varia de acordo com fatores climáticos. Assim, sua análise pode fornecer dados sobre o clima em determinado período. Quanto mais velha a árvore, maior o período que pode ser estudado.

Cientistas podem obter informações sobre a composição da atmosfera e a temperatura do planeta, por exemplo, de épocas bastante remotas, por meio da interpretação de elementos presentes na natureza. Isso permite estabelecer comparações com o que acontece hoje e analisar até que ponto as ações do ser humano têm influência no clima do planeta. Muitos pesquisadores acreditam que, entre a Revolução Industrial e os dias de hoje, houve um aumento significativo de temperatura e da quantidade de gás carbônico na atmosfera e que esse aumento foi causado por atividades humanas que interferiram na dinâmica do clima.

Influência humana nos fenômenos climáticos

O ser humano é um agente modificador do ambiente em que vive. Interpretando dados que indicam o aumento da temperatura média do planeta, a comunidade científica e os dirigentes de diversas nações têm se mostrado cada vez mais preocupados em estudar e elaborar propostas para reduzir ou amenizar os fatores que vêm causando esse aumento e intensificando a ocorrência de fenômenos climáticos intensos.

Algumas medidas buscam alternativas à queima de combustíveis fósseis para a geração de energia, ao descarte de resíduos sólidos e ao desmatamento. Até 2018, uma série de acordos internacionais foi realizada visando reduzir a emissão de gás carbônico e o desmatamento, reflorestar e conservar áreas naturais, incentivar o uso de energias renováveis, aumentar a reciclagem de materiais, entre outros.

Enquanto alguns fenômenos climáticos trazem transtornos e prejuízos, outros são muito perigosos. No Brasil, por exemplo, longos períodos de seca nas regiões Sudeste e Centro-Oeste afetaram a disponibilidade de água para consumo humano; chuvas devastadoras causaram enchentes na região Sul; ainda na região Sul, houve registros de tornados e ciclones neste século.

Uma das formas de minimizar as consequências deles é saber sua ocorrência com alguma antecedência e agir preventivamente. Isso é possível, por exemplo, investindo em equipamentos meteorológicos e informando a população para que se proteja ou evacue locais de risco antes de o evento acontecer.

Problemas como a falta de água e a elevação da temperatura média global podem ser amenizados com soluções locais. A preservação da vegetação e dos recursos hídricos, a arborização de centros urbanos e o uso racional da água são exemplos dessas ações.

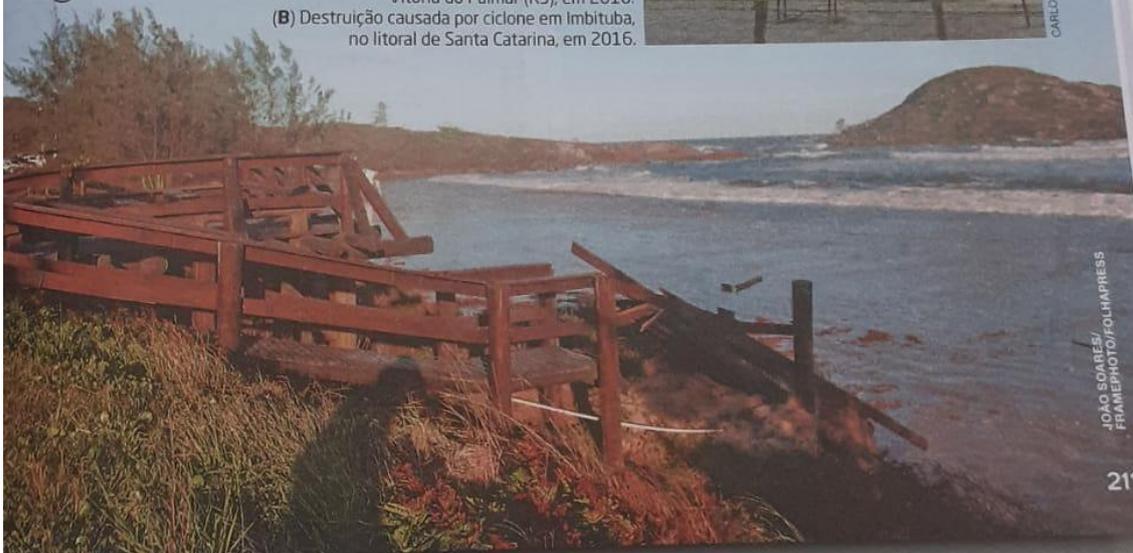
De olho no tema

Por que a redução de problemas climáticos está fortemente ligada à atuação de líderes mundiais?



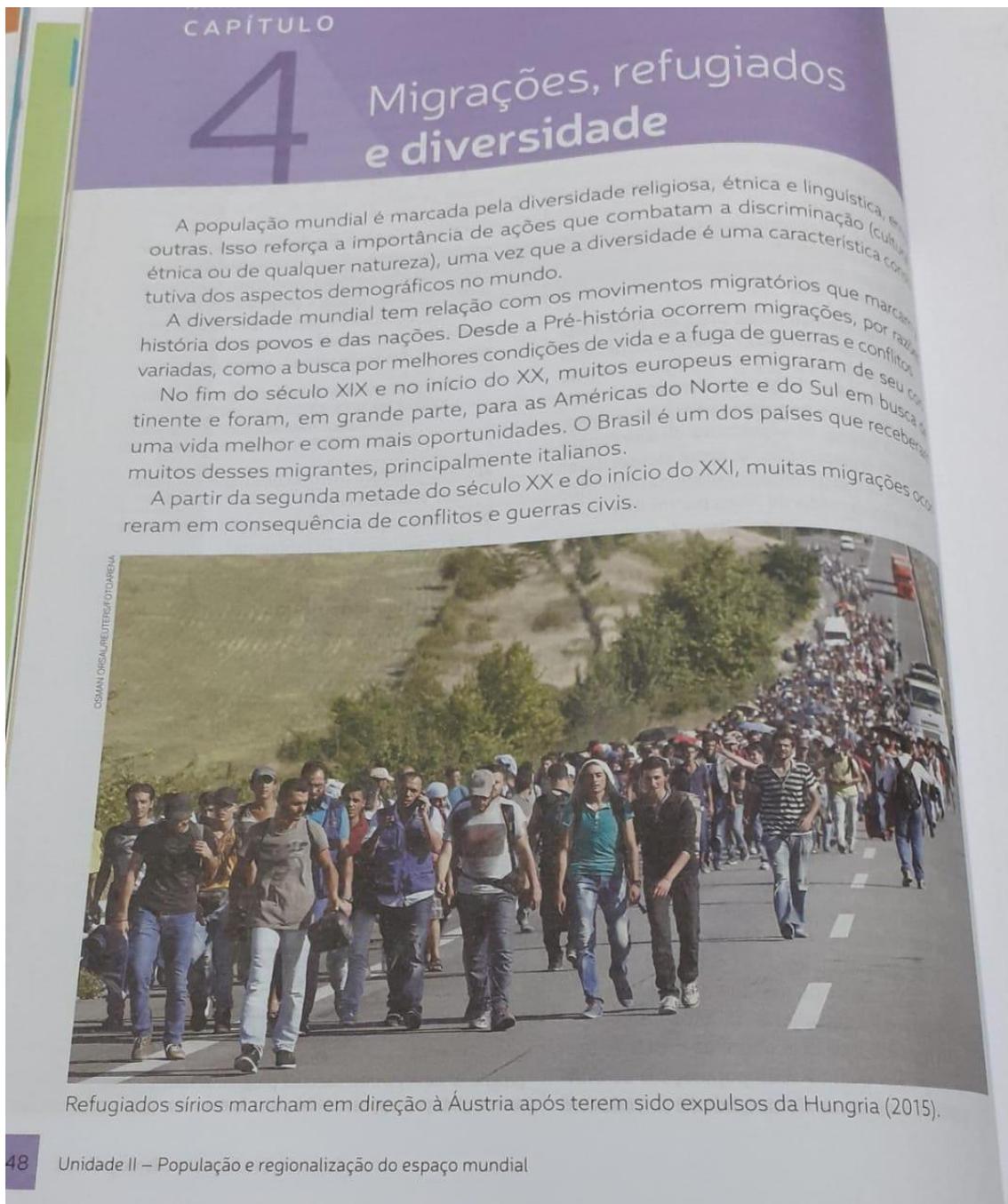
(A) Efeitos causados por um ciclone que gerou ventos de até 111 km/h em Santa Vitória do Palmar (RS), em 2016.

(B) Destruição causada por ciclone em Imbituba, no litoral de Santa Catarina, em 2016.





GEOGRAFIA



UM MUNDO DIVERSO

A diversidade do modo de vida das populações em todo o mundo pode ser constatada por inúmeros aspectos, como os culturais, religiosos, históricos, artísticos, políticos e econômicos, entre outros.

Conhecendo esses aspectos, temos condições de compreender melhor cada sociedade e, inclusive, enxergar a relação entre tais aspectos, diferenciando cada grupo. As religiões, por exemplo, além da função espiritual, exercem papel cultural e político.

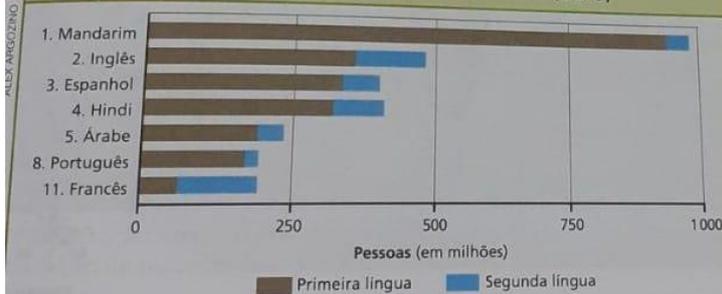
O idioma é outro aspecto muito importante para diferenciar as sociedades humanas, pois está relacionado à identidade de certo grupo, além de poder contribuir para a expansão cultural de determinado país.

Para avaliar o grau de influência de um idioma, é preciso levar em conta não apenas o número de falantes no país de origem, mas seu uso ao redor do planeta. O mandarim, por exemplo, embora seja a língua falada pelo maior número de pessoas, não é difundido em muitos outros países além da China. Atualmente, o inglês é considerado a língua internacional em áreas como comércio, ciência, tecnologia, turismo e comunicações. Observe o mapa e o gráfico a seguir.

PLANISFÉRIO: COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS (2010-2012)



LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO (2010)



Mapa e gráfico elaborados com base em dados obtidos em:
 DURAND, M. et al. *Atlas de la mondialisation: comprendre l'espace mondial contemporain*. Paris: SCIENCESPO, 2013.



HISTÓRIA



Cena do filme *Oliver Twist*. Direção de Roman Polanski. EUA, 2005.

A fotografia é de cena do filme *Oliver Twist*, uma adaptação da obra do romancista inglês Charles Dickens. Você já ouviu falar desse filme? O que parece estar acontecendo na cena mostrada na imagem? Será que a época retratada no filme é antiga ou recente? A história do menino *Oliver Twist* é ambientada na Inglaterra dos tempos da Revolução Industrial; você sabe que revolução foi essa? O que ela significou para as pessoas que a vivenciaram?

A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra por volta de 1760, foi um conjunto de mudanças profundas no modo de os seres humanos produzirem mercadorias, viverem e se relacionarem uns com os outros.

Do artesanato à maquinofatura

Antes da Revolução Industrial, as formas de produção predominantes nas cidades europeias eram o artesanato e a manufatura.

No **artesanato**, as tarefas eram feitas geralmente pela mesma pessoa. No caso da confecção de sapatos, por exemplo, era o sapateiro quem criava o modelo, cortava, costurava e colava o couro. O artesão era o dono da matéria-prima e das ferramentas; a oficina ficava na sua própria casa.

A partir do século XV, com as Grandes Navegações e as conquistas de mercados na África, na Ásia e na América, aumentou muito a procura por produtos europeus. Muitos negociantes da Europa passaram, então, a reunir trabalhadores em grandes oficinas e a oferecer-lhes a matéria-prima e uma remuneração pelo serviço realizado. Essa forma de produção é chamada de **manufatura**. Nela, a oficina e as ferramentas pertencem ao capitalista e cada trabalhador faz uma parte do trabalho.



MUSEU DO PRADO, MADRID. FOTO: BRIGEMANFOTOBREIA

A obra **As fiandeiras**, do pintor espanhol Diego Velázquez (1599-1660), representa uma manufatura em que se veem mulheres produzindo tapetes. Note que cada uma faz uma tarefa.

Depois, com a criação de máquinas industriais movidas a vapor, ocorreram mudanças profundas. Cada uma dessas máquinas substituíam diversas ferramentas e realizava o trabalho de várias pessoas. As pessoas foram deixando de trabalhar em casa, ou em oficinas, e passaram a trabalhar em fábricas para um patrão em troca de salário. Essa nova forma de produção recebeu o nome de **maquinofatura**.

O pioneirismo inglês

Foi na Inglaterra que se desenvolveram as primeiras máquinas movidas a vapor. Foi lá também que se viram pela primeira vez as fábricas. Entre os fatores que favoreceram o pioneirismo inglês na Revolução Industrial, podemos citar:

- os capitais acumulados por meio da pirataria na costa da Ásia, da África e da América e do comércio (incluindo o tráfico de escravos) com as colônias e outros países;
- a mão de obra farta e barata, uma vez que milhares de camponeses haviam sido obrigados a se mudar para as cidades por causa dos cercamentos, que os expulsaram de suas terras;
- a existência de ricas minas de carvão e de ferro (necessários para a indústria) e de um comércio interno que se desenvolveu bastante, graças à abolição dos antigos direitos feudais;
- a força do puritanismo, que não condenava o lucro e que pregava uma vida disciplinada e voltada para o trabalho e para a oração;
- a Revolução Gloriosa (1688), que conferiu estabilidade política e criou condições para o desenvolvimento do capitalismo na Inglaterra.



Londres no início do século XVII, obra do pintor Claes Jansz Visscher, 1616. Os navios da Inglaterra, como esses que você vê na tela, chegavam aos lugares mais distantes do mundo, levando e trazendo mercadorias.

As máquinas

Na Inglaterra, a primeira indústria a utilizar máquinas – ou seja, a se mecanizar – foi a de tecidos de algodão. O empresariado inglês interessou-se por esse ramo porque havia uma grande procura por esses tecidos em todo o mundo. Além disso, o algodão vindo do Oriente, dos Estados Unidos e do Brasil (produzido por escravizados) era relativamente barato. Visando produzir tecidos de boa qualidade a um custo mais baixo, os capitalistas ingleses passaram a oferecer prêmios em dinheiro para quem inventasse máquinas de fiar e tecer. 

Inicialmente, as máquinas eram feitas, basicamente, de madeira. A utilização do vapor, contudo, exigia material mais resistente. Essa necessidade levou ao aperfeiçoamento da **metalurgia**. Aos poucos, as máquinas passaram a ser feitas com ferro, e a energia do vapor pôde ser aplicada a diversos ramos da indústria. Daí a criação do **barco** e da **locomotiva a vapor**, inventos que revolucionaram os meios de transporte no século XIX.



Dica! Vídeo sobre as máquinas que tornaram possível a Revolução Industrial. Duração: 29 min. Disponível em: <<http://livro.pro/??yjb>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

Metalurgia: conjunto de tratamentos físicos e químicos usados para se produzir metais como, por exemplo, o ferro.

Inventos aplicados à indústria

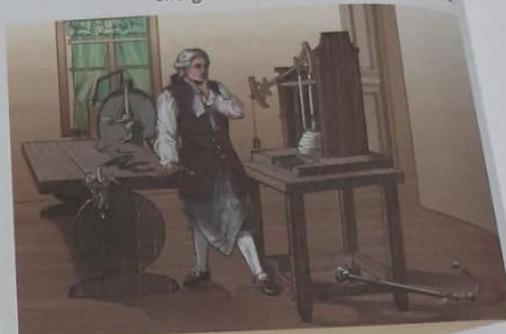
As máquinas mostradas nesta dupla de páginas aumentaram muito sua capacidade ao serem acopladas à máquina a vapor.

A *spinning-jenny* foi inventada pelo carpinteiro James Hargreaves. Era uma roda de fiar que funcionava à mão, mas já produzia oito fios ao mesmo tempo e fazia o trabalho de dezenas de pessoas. A *Jenny* podia ser instalada em casa; era pequena e não precisava de força motriz especial.



1764

James Watt estudando melhorias para a máquina a vapor, aperfeiçoada por ele em 1765. O uso do vapor como fonte de energia tornava possível substituir a energia muscular, a do vento e a da água por uma energia mecânica. Daí sua importância.



1765

Nesta coleção as linhas do tempo não estão em escala.

A *water-frame*, cuja invenção é atribuída a Richard Arkwright, era uma máquina de fiar movida a água, mais rápida que a *jenny* e que produzia fios grossos e resistentes, necessários à produção de tecidos de algodão puro. Pelo fato de a *water-frame* utilizar água como força motriz, ela não podia ser instalada nas casas; necessitava de espaço, como uma fábrica ou um moinho. Por isso, costuma-se dizer que ela contribuiu para o surgimento do sistema fabril.

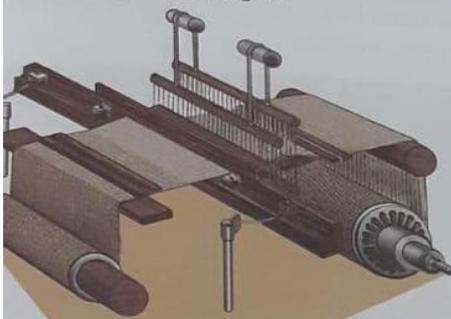


1769



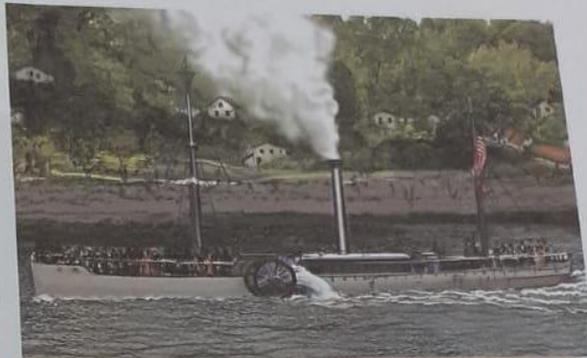
Com essas invenções, o transporte de pessoas e de mercadorias tornou-se mais rápido, mais barato e mais seguro, o que contribuiu decisivamente para ampliar os mercados e impulsionar a industrialização.

O tear mecânico, inventado por Edmund Cartwright, iniciou a mecanização da tecelagem.



1785

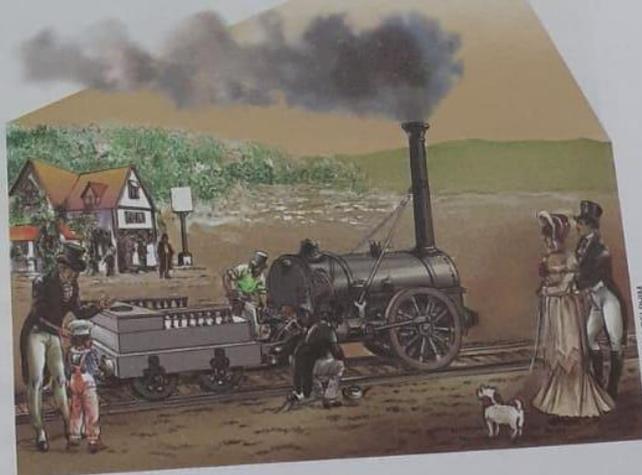
Barco a vapor.



1807

1814

Locomotiva a vapor.
Representação baseada em litogravura de 1894.



ILUSTRAÇÕES GETULIO DEL PINO

35

Indústria e mudanças socioeconômicas

A Revolução Industrial contribuiu para a consolidação do **capitalismo** – modo de produzir mercadorias que se baseia no trabalho assalariado e na busca do lucro. Formaram-se duas novas camadas sociais: a **burguesia** industrial (donos das matérias-primas, das fábricas e das máquinas) e o **operariado** (que trocava sua força de trabalho por um salário). Com o advento da fábrica, ocorreram uma divisão muito maior do trabalho e, conseqüentemente, um aumento da produtividade, isto é, passou-se a produzir mais em menos tempo. E o trabalhador perdeu o conhecimento do processo de produção como um todo.

DIALOGANDO

O que a cena mostra? O que o autor do filme quis criticar?

Cena colorizada do filme **Tempos modernos**, de Charles Chaplin, 1936.



Impactos da Revolução Industrial

As mudanças provocadas pela Revolução Industrial foram muitas e aconteceram em ritmo acelerado.

Entre essas mudanças, podemos citar:

- 1ª) **Aumento da população mundial.** Nos 100 primeiros anos da Revolução Industrial, a população mundial subiu de 600 milhões para 1,2 bilhão de habitantes. A população da Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales e Escócia) aumentou mais de três vezes. Esse aumento deveu-se, sobretudo, às melhorias técnicas ocorridas na agricultura e ao desenvolvimento da medicina.



2º) **Crescimento dos transportes terrestres.** Em meados do século XIX, as ferrovias e o trem já tinham uma importância enorme na Europa e nos Estados Unidos. Uniam campos a cidades, diminuiam o tempo das viagens e agilizavam o transporte de alimentos, contribuindo para evitar as crises de fome que atingiam os europeus com frequência. Crescia, assim, a passos largos, a circulação de pessoas e mercadorias.

3º) **Desenvolvimento do transporte por rios e mares.** Diante do custo do transporte terrestre, os europeus voltaram-se para o transporte por rios e mares. Os habitantes da Inglaterra e da França foram os primeiros a construir canais unindo as cidades fabris; já a ligação entre esses dois países era marítima e se fazia em navios a vapor. Em 1860, as grandes companhias londrinas de navegação a vapor transportavam produtos, pessoas e notícias para diversas partes da Terra, do Ocidente ao Oriente.

No tocante às migrações, entre 1850 e 1880, cerca de 22 milhões de pessoas partiram da Europa em busca de uma vida melhor em outros continentes. Parte delas veio para o Brasil. Os imigrantes europeus aqui chegados trouxeram, em suas bagagens, costumes, alimentos, técnicas e linguagens que tornaram a nossa cultura mais rica e mais variada.



COLEÇÃO PARTICULAR. FOTO BRUCEMAN FETTERBERG

Famílias de imigrantes europeus chegando aos Estados Unidos, c. 1900.

O crescimento da população, da produção e do consumo, o desenvolvimento dos transportes (trem e barco a vapor) e o aumento crescente da circulação de pessoas, produtos e ideias – tudo isso mudou o modo de os seres humanos viverem e perceberem o tempo. As pessoas tornaram-se mais apressadas. Era preciso negociar: vender e comprar com mais agilidade e em maiores quantidades, o que levou ao grande desenvolvimento do comércio internacional.

PARA REFLETIR

O tempo da fábrica



A obra estimula-nos a refletir sobre a vida nas grandes cidades. Phil & Jim Bliss, século XX.

Como observou o historiador E. P. Thompson, a Revolução Industrial mudou também a maneira de ver e de usar o tempo.

Com o surgimento da fábrica e do trabalho assalariado, passou a haver a necessidade de controlar o tempo: o trabalhador, por exemplo, precisava saber a hora de levantar; ao patrão interessava saber quanto tempo os trabalhadores levariam para fabricar determinado produto. Assim, o relógio passou a ser uma necessidade dentro e fora das fábricas e foi sendo adquirido por um número maior de pessoas (até o século XIX, só os milionários possuíam relógio). Enfim, com a Revolução Industrial, o tempo passou a ser um bem precioso. Nesta época, e não por acaso, surgiram expressões como: “perder tempo”, “ganhar tempo”, “economizar tempo” etc. As pessoas passaram a se guiar pelo tempo da fábrica.

1. De acordo com o texto, a necessidade de controlar o tempo está relacionada a que fato?
2. Com a Revolução Industrial, a vida nas fábricas passou a fazer parte do cotidiano das pessoas. Novas necessidades surgiram, tanto para patrões quanto para empregados. Cite uma necessidade que diz respeito a patrões e outra a empregados.
3. Segundo o texto, o surgimento das expressões “perder tempo” e “ganhar tempo” foi decorrência de que fato?

IV Você cidadão!

Entrevista concedida por Hannah Brown para o Comitê da Câmara de Comuns, em 13 de junho de 1832.

Pergunta: Com quantos anos você começou a trabalhar em fábricas de fiação?

Resposta: Aos nove anos de idade.

P: Qual era seu horário de trabalho?

R: Eu começava às seis horas da manhã e trabalhava até às nove da noite.

P: Havia um horário para as refeições?

R: Não, não tinha.

P: Este trabalho afetou seus membros? [...]

R: Sim; meus dois joelhos são meio virados pra dentro. [...]

P: Sr. Ackroyd alguma vez castigou você?

R: Sim; ele me segurou pelo cabelo e pela orelha, me puxou e me bateu.

P: Você o viu adotar um tratamento semelhante com alguém mais?

R: Sim. Eu tinha visto ele puxar uma parente minha pelo cabelo.

P: Você quer dizer que ele a arrastou pelo cabelo?

R: Sim, por vários metros.

- Quem está falando no texto?
- De que tempo ela está falando?
- Como era o cotidiano da entrevistada nesta época?
- O que levava os empregadores a optarem pelo trabalho infantil?
- O uso da violência contra a criança é um dos problemas sociais brasileiros. Pesquise e opine sobre o assunto.

Indicação de sites para pesquisa:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<http://livro.pro/8y8a7i>>. Acesso em: 9 nov. 2018.
- Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <<http://livro.pro/2qj6jk>>. Acesso em: 9 nov. 2018.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em: <<http://livro.pro/wqw9az>>. Acesso em: 9 nov. 2018.



BROGEMANFOTUARENA

Menina trabalhadora.
Estados Unidos, 1910.

HANNAH BROWN (*child factory worker*). *Spartacus Educational*. Disponível em: <<http://spartacus-educational.com/IRbrown.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2018. (Tradução do autor.)



O Antigo Regime

Com 28 milhões de habitantes, a França do final do século XVIII era o país mais populoso da Europa e também um dos mais injustos. Os franceses viviam sob o Antigo Regime, uma sociedade em que o clero e a nobreza tinham enormes privilégios e o rei se apresentava como representante de Deus na Terra (absolutismo de direito divino).

Naquela época, a sociedade francesa estava dividida em três estados: o **primeiro estado** (o clero); o **segundo estado** (a nobreza); o **terceiro estado** (camponeses, trabalhadores das cidades e os burgueses). O rei, os nobres e o clero possuíam terras, poder e privilégios, como o de não pagar quase nenhum imposto. Já o terceiro estado pagava a maioria dos impostos e sustentava, com o seu trabalho, o primeiro e o segundo estado. Os camponeses, por exemplo, pagavam a **talha** e o **dízimo** e, em caso de uma má colheita, eles passavam fome. Isto gerava frequentes protestos.

A seguir, apresentamos de forma esquemática e simplificada a composição da sociedade francesa às vésperas da Revolução.

Privilégio: direito, vantagem concebida a um grupo ou pessoa em prejuízo da maioria.
Talha: imposto pago em espécie pelos camponeses (uma parte do que produzia no lote reservado ao seu próprio uso).
Dízimo: na época, era um imposto aplicado às colheitas e pago ao clero por toda a população.

	Composição	Número de componentes	Situação socioeconômica
Primeiro Estado	CLERO Alto clero: cardeais, bispos e abades Baixo clero: padres, frades e monges	280 mil pessoas	Possuía muitas terras e cobrava dizimo e taxas sobre batismo, casamento e sepultamento.
Segundo Estado	NOBREZA Família real + nobreza cortesã (vivia na corte) + nobreza provincial (vivia em grandes propriedades rurais) + nobreza de toga (burgueses que compravam títulos de nobres)	840 mil pessoas	Vivia à custa do Estado ou da exploração do trabalho dos camponeses.
Terceiro Estado	BURGUESIA TRABALHADORES URBANOS CAMPONESES	26 milhões e 880 mil pessoas	Trabalhava para gerar a riqueza e os impostos. Os camponeses constituíam cerca de 80% da população francesa e pagavam impostos ao Estado (governo) e a seus senhores diretos.



SÉC. XVII. PALAÇO DE VERSALHES, FRANÇA. FOTO: BRIDGEMAN/GETTY IMAGES



C. 1767. MUSEU DE BELAS ARTES, QUAIENNE, FRANÇA. FOTO: BRIDGEMAN/GETTY IMAGES



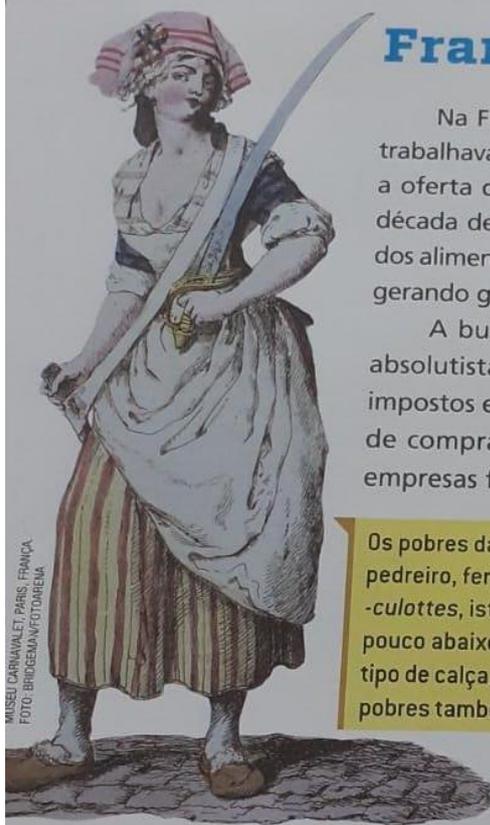
Integrantes da sociedade do Antigo Regime: à esquerda, o arcebispo de Sens; ao centro, a nobre Madama de Pompadour; à direita, uma "mulher do povo". Note que o rosto dessa mulher sugere a insatisfação do povo francês na época.

França do Antigo Regime

Na França do Antigo Regime, a maioria da população vivia e trabalhava no campo. Mas, devido à baixa produtividade agrícola, a oferta de alimentos era pequena e seus preços, altos. Como na década de 1780 as inundações e secas foram frequentes, os preços dos alimentos dispararam e a fome atingiu duramente os mais pobres, gerando grande insatisfação social entre eles.

A burguesia também estava insatisfeita com a monarquia absolutista. Para sustentar seus gastos, a monarquia aumentava os impostos encarecendo os preços das mercadorias. E, como o poder de compra da maioria da população vinha diminuindo, muitas empresas faliam, gerando com isso desemprego.

Os pobres da cidade de Paris, que exerciam ofícios como os de serralheiro, pedreiro, ferreiro, sapateiro, entre outros, eram conhecidos como *sans-culottes*, isto é, "sem culote". Culote era uma calça justa que terminava um pouco abaixo do joelho, traje típico dos nobres. Os pobres não usavam esse tipo de calça, nem tinham os privilégios da nobreza (por extensão, as mulheres pobres também eram conhecidas como *sans-culottes*). Obra de c. 1789.



MUSEU CARNAVALETTI, PARIS, FRANÇA. FOTO: BRIDGEMAN/GETTY IMAGES



A convocação dos Estados Gerais

Gastando mais do que arrecadava, o governo de Luís XVI precisava cada vez mais de dinheiro para equilibrar suas contas. E, ao mesmo tempo, a fome e o desemprego aumentavam a insatisfação dos franceses com o Antigo Regime. Diante dessa grave situação, o rei convocou a Assembleia dos Estados Gerais. Composta de representantes dos três estados (clero, nobreza e camponeses, trabalhadores urbanos e burguesia), essa assembleia não era consultada há 175 anos!

Nessa assembleia, cada estado tinha direito a um voto. Portanto, clero e nobreza reunidos tinham **dois** votos contra apenas **um** do terceiro estado. Por isso, o clero e a nobreza estavam certos de que teriam o controle da situação. Mas não foi isso o que aconteceu; os membros do terceiro estado lançaram uma campanha em favor da votação por cabeça, isto é, por pessoa, e não por estado. Em maio de 1789, a Assembleia dos Estados Gerais reuniu-se para debater a situação do país.



Sessão de abertura dos Estados Gerais, óleo sobre tela de 1839. Repare na rígida hierarquia do Antigo Regime: no alto à esquerda, o rei e a família real, os marechais e os duques da França; ao pé do estrado, à mesa, o conselho do rei; no plenário, à direita da mesa, o clero; e do lado esquerdo da mesa, no mesmo plano, a nobreza; no lado oposto ao do rei, os deputados do Terceiro Estado.



O processo revolucionário

Logo no início da assembleia, o rei Luís XVI, apoiado pela nobreza e pelo clero, decidiu que tudo continuaria como antes: a votação continuaria sendo por Estado; com isso, o Terceiro Estado continuaria com apenas um terço dos votos. A tensão aumentou; o rei ordenou que os deputados do Terceiro Estado se retirassem do salão. Um deputado do Terceiro Estado, de nome Mirabeau, retrucou: "Estamos aqui pela vontade do povo, e só sairemos com a força das baionetas". Logo depois reagiu mandando fechar a sala onde os deputados se reuniam. Então, invadiram a sala do Jogo da Pela e lá juraram não se separarem enquanto não tivessem elaborado uma constituição para a França. Os deputados do Terceiro Estado declararam-se em Assembleia Nacional com o objetivo de criar uma constituição para a França.

Jogo da Pela: jogo semelhante ao tênis, realizado em quadra coberta.

A Assembleia Nacional Constituinte

No dia 14 de julho de 1789, assim que se espalhou a notícia de que o rei mandaria reprimir a assembleia, populares da cidade de Paris saíram às ruas saqueando depósitos de armas e de alimentos. Com o apoio de soldados do exército, invadiram e tomaram a Bastilha, prisão-símbolo do absolutismo.

A Tomada da Bastilha, 14 de julho de 1789. Bastilha era onde o rei Luís XVI prendia, sem julgamento, seus adversários políticos e/ou indivíduos de mau comportamento. Bastava um bilhete do rei, com a ordem de prisão, para que um jornalista, por exemplo, fosse preso. Por isso, a Bastilha tornou-se o símbolo do "abuso de poder do rei". A queda da Bastilha marca o início da Revolução Francesa.

COLEÇÃO PARTICULAR FOTO: BRIDGEMAN/GETTY IMAGES





Com a chegada da notícia da queda da Bastilha ao interior, os camponeses passaram a invadir castelos e a pôr fogo nos registros de suas dívidas e nos documentos envolvendo cobrança de impostos. Pressionada pelo avanço da revolução na cidade e no campo, em 4 de agosto de 1789 a Assembleia Nacional Constituinte aboliu a servidão, os dízimos e os privilégios do clero e da nobreza, pondo fim ao que restava do feudalismo na França.

No dia 26 de agosto de 1789, a Assembleia aprovou a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, reconhecendo o direito de todos à liberdade, à segurança, à propriedade, à igualdade perante a lei e a resistir a qualquer tipo de opressão.

Logo depois, um documento aprovado pela assembleia confiscou os bens da Igreja. Os membros do alto clero reagiram ao documento fugindo da França, acompanhados de milhares de nobres, e levando consigo dinheiro e joias. No exterior, começaram a organizar um exército para impedir o avanço da Revolução Francesa.

A Monarquia Constitucional

Em 1791, a Assembleia Nacional aprovou uma constituição, que incorporou a perda dos privilégios do clero e da nobreza e limitou o poder do rei instituindo a Monarquia Constitucional. O rei já não tinha mais o poder de fazer e aprovar leis. Com isso, chegava ao fim a monarquia absolutista na França.

Outros privilégios, porém, foram criados; por exemplo, o voto passou a ser censitário, ou seja, somente os cidadãos que possuísem uma certa renda podiam votar. Camponeses, artesãos, operários e mulheres, que representavam cerca de 85% da população, foram excluídos do direito de voto. Essa situação atendia aos interesses da burguesia, que agora liderava o processo revolucionário.



Caricatura francesa de c. 1792 satirizando os aristocratas emigrados; note que o nobre está expelindo moedas de ouro pela boca, para lembrar o fato de que a nobreza saiu da França levando consigo dinheiro e joias.

A Constituição desagradou profundamente ao rei da França. Ele, então, se aliou aos reis da Áustria e da Prússia (parte da atual Alemanha) e a uma parte da nobreza e do alto clero francês indignada com a perda de privilégios. Aliadas, essas forças montaram um exército e invadiram a França.

A Assembleia declarou "a pátria em perigo", e o povo pegou em armas para defender seu país. O rei fugiu acompanhado de sua família, mas foi reconhecido e preso. Populares se juntaram ao exército francês, que, com isso, ganhou forças para vencer os estrangeiros na Batalha de Valmy, em 20 de setembro de 1792.

A Convenção Nacional

Logo após essa vitória contra a monarquia, elegeu-se às pressas uma Convenção Nacional, isto é, uma assembleia encarregada de elaborar uma nova Constituição. Os membros da Convenção foram eleitos pelo voto universal masculino, e não mais pelo voto baseado na renda do cidadão. A primeira atitude da Convenção foi abolir a monarquia e proclamar a República.

PARA SABER MAIS

Composta de cerca de 750 deputados, a Convenção abrigava quatro importantes grupos políticos:

Voto censitário: voto baseado na renda. No caso da França daquela época, só os proprietários pagantes de impostos podiam votar.

Convenção Nacional	
GIRONDINOS	– Representavam sobretudo a alta e média burguesia (banqueiros, armadores, industriais e comerciantes). Defendiam o voto censitário , o direito à propriedade privada e eram contrários à participação popular na Revolução.
JACOBINOS	– Representavam sobretudo a pequena burguesia (profissionais liberais, como advogados e médicos), funcionários públicos e lojistas; – Defendiam um governo central forte, o voto universal e a participação popular no processo revolucionário. Eram liderados por deputados eleitos por Paris, como Robespierre.
CORDELIERS	– Defendiam propostas radicais como o fim da propriedade privada e a reforma agrária; eram liderados por Marat e Danton. <i>Cordeliers</i> e jacobinos sentavam-se nos bancos mais altos do plenário; por isso, esses dois grupos políticos eram conhecidos como montanhês.
PLANÍCIE	– Era composta de deputados que agiam conforme seus interesses imediatos: ora apoiando os girondinos, ora os jacobinos. Sentavam-se no centro da Convenção.

Os girondinos sentavam-se à direita da mesa diretora da Assembleia, por isso ficaram conhecidos como "grupo de direita". Já os jacobinos sentavam-se à esquerda; e por isso tornaram-se conhecidos como "grupo de esquerda".



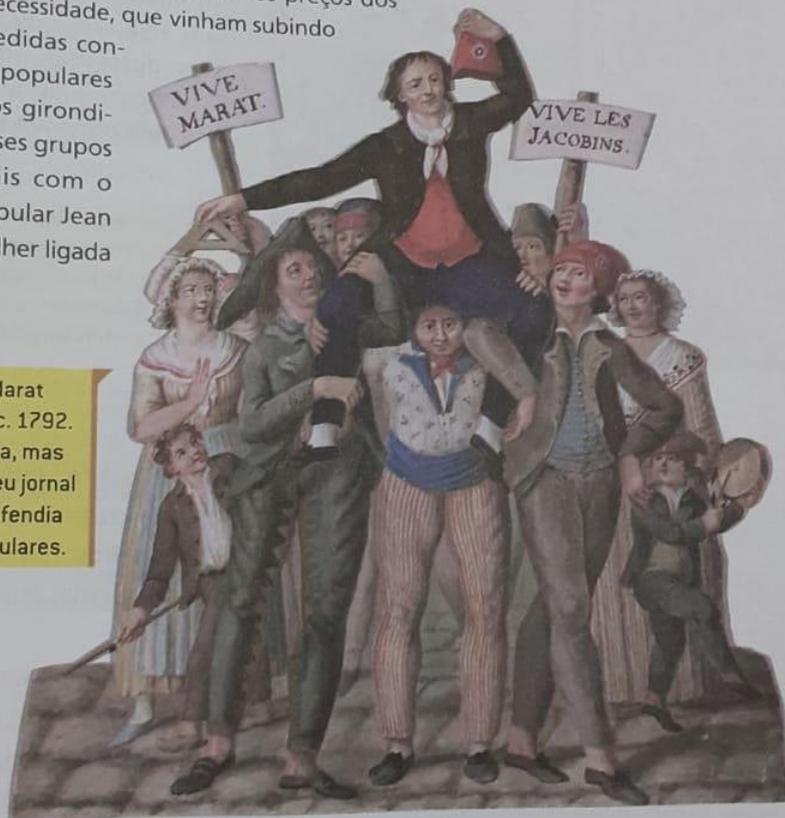
O rei Luís XVI, acusado de traição à pátria, foi levado a julgamento. Os girondinos queriam absolvê-lo; os jacobinos desejavam sua condenação. Após um mês de intensos debates, mais de 90% dos deputados da Convenção, com base em provas, declararam Luís XVI culpado. No cofre do rei havia provas dos acordos que ele fizera com os monarcas estrangeiros combinando a invasão da França. Em janeiro de 1793, o rei foi executado em praça pública, sob uma chuva de aplausos dos populares.

Os jacobinos no poder

Após a execução do rei, aumentou a oposição aos jacobinos. Eles, por sua vez, procuraram manter o controle da situação criando órgãos especiais como Comitê de Salvação Pública, à frente do qual estava Robespierre, o verdadeiro chefe de governo.

Para conter a crise social e financeira em que a França estava mergulhada, Robespierre e seus auxiliares distribuíram as terras dos nobres entre milhares de camponeses, aboliram a escravidão nas colônias francesas, tornaram o ensino primário obrigatório e gratuito e tabelaram os preços dos gêneros de primeira necessidade, que vinham subindo diariamente. Essas medidas contentaram as camadas populares mas desagradaram aos girondinos. A tensão entre esses grupos aumentou ainda mais com o assassinato do líder popular Jean Paul Marat por uma mulher ligada aos girondinos.

O líder jacobino Jean Paul Marat em uma representação de c. 1792. Marat era médico e cientista, mas ficou mais conhecido por seu jornal *O amigo do povo*, no qual defendia ardorosamente causas populares.



MUSEU CARNALET, PARIS.
FOTO: BRIGGS/ANAL MAGES/ISTOCK/ONE BRASIL



O assassinato de Marat contribuiu para que o governo jacobino intensificasse a repressão: as pessoas suspeitas de conspirar contra a revolução passaram a ser condenadas à morte, sem interrogatório ou direito de defesa, por um tribunal do governo. Assim, milhares de pessoas foram mortas na guilhotina. Nesse período, conhecido como o **Período do Terror**, o medo tomou conta dos franceses.

Os jacobinos chegaram a guilhotinar até mesmo líderes revolucionários como Danton e Hebert, e com isso foram perdendo o apoio popular e o da maioria dos deputados franceses. Danton, por exemplo, foi decapitado por ser contrário ao aumento da violência. Os deputados girondinos e os da planície aproveitaram esse clima de radicalização política para desfechar um golpe: prenderam Robespierre e os demais líderes jacobinos e os guilhotinaram sem julgamento.

Note que, nesta imagem de um folheto satírico da época, Robespierre está pisando em duas constituições francesas; o folheto tem uma frase que diz: "Robespierre ordenou a execução de todos, e, por fim, mandou executar o carrasco".

O Diretório

Com o golpe que derrubou os jacobinos, o poder passou às mãos dos políticos que representavam, sobretudo, os interesses da alta burguesia: grandes comerciantes, industriais e banqueiros. Como era de se esperar, os novos governantes deram total apoio à burguesia, que ampliou seus negócios e investiu na indústria e no comércio.

Uma nova Constituição, elaborada em 1795, manteve a república, restabeleceu o voto censitário e confiou o governo a um Diretório, composto de cinco deputados. O governo do Diretório também encontrou sérias resistências, tanto por parte dos jacobinos quanto dos monarquistas.



Os monarquistas, com dinheiro e armas recebidos da Inglaterra, lideravam revoltas para levar ao poder o conde de Artois, irmão de Luís XVI; os novos jacobinos atacavam o governo por meio de seus clubes e jornais. Nesse ambiente tenso, Graco Babeuf liderou um movimento popular propondo a abolição da propriedade privada e a igualdade social. Esse movimento, conhecido como **Conspiração dos Iguais**, foi sufocado, e Babeuf e seus aliados foram executados.

O governo endureceu: fechou os jornais de oposição e ameaçou expulsar do país todos os seus adversários. Mas o governo encontrava-se desmoralizado, pois vários de seus membros estavam envolvidos em escândalos e atos de corrupção.

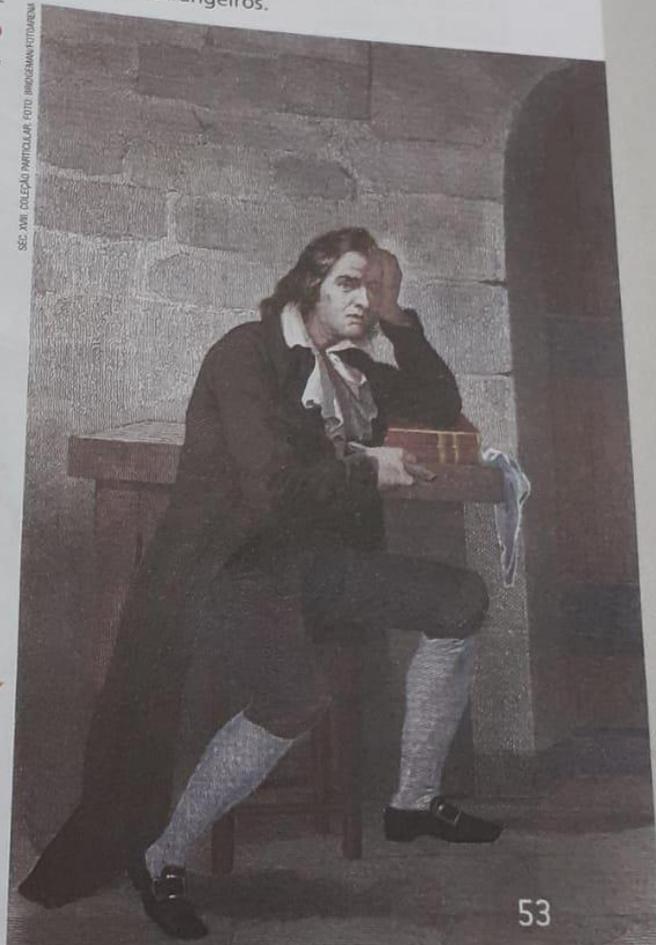
Os jornais diziam que a França precisava de um homem enérgico, respeitado e admirado para "salvar" a pátria. Um jovem general, de nome Napoleão Bonaparte, reunia essas características. Um dos motivos de sua fama era o seu excelente desempenho militar contra os exércitos estrangeiros.

Em 10 de novembro de 1799 – 18 Brumário, segundo o **calendário republicano** –, Bonaparte, apoiado por políticos burgueses e por militares, tomou o poder. Esse episódio passou para a história como o **Golpe de 18 Brumário**. Completava-se assim a Revolução Burguesa, iniciada na França dez anos antes.

Calendário republicano: foi instituído pela Revolução Francesa em 1792, ano da proclamação da república. 1792 passou a ser o ano I da República Francesa e o ano IV da liberdade, porque a revolução se iniciou em 1789. Nesse calendário, os nomes dos meses estavam associados às estações do ano. Assim, 18 Brumário significa o décimo oitavo dia do mês das brumas, ou seja, mês de nevoeiro (outono na Europa), que vai de 22 de outubro a 22 de novembro.

Gravura com o retrato de François-Noel Babeuf (1760-1797), também conhecido como Graco Babeuf, jornalista e político francês, líder da Conspiração dos Iguais.

SEC. XIV. COLEÇÃO PARTICULAR FOTO BRUNO MANFROTARELLA





PORTUGUÊS

Capítulo

1

Baú de palavras



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já parou para pensar na importância das palavras em nosso dia a dia? Você já imaginou a força que elas têm? Como são usadas para ensinar, construir, destruir, enganar, mascarar, divertir, separar, reunir? As palavras têm dono? São livres? São domáveis? São fáceis ou difíceis? As palavras condenam ou absolvem?

Leia o texto a seguir para conhecer um enigma.

O enigma da esfinge e o oráculo de Delfos

MUSEU ARQUEOLÓGICO DELFOS, GREGOGETTY IMAGES



Esfinge de Naxos, Delfos, Grécia, c. 560 a.C.

A esfinge era um monstro mitológico, com cabeça de mulher, corpo de leão e asas de águia. Essa tradição mitológica originou-se no Egito e passou para a Grécia. Sua principal estátua ficava no templo de Apolo, no chamado oráculo de Delfos. "Esfinge" é uma palavra do egípcio arcaico que significa apertar a garganta até sufocar ou mesmo asfixiar. Já "oráculo" é uma palavra em parte grega e em parte latina que significa *profeta, adivinho*.

Delfos era um local sagrado onde Apolo, o deus da luz e das profecias, era consultado por meio da sua grande sacerdotisa, chamada de Pítia ou Pitonisa, nome que quer dizer "aquela que vence a escuridão". A esfinge era famosa por seus enigmas, mas todos tinham uma mesma finalidade: "Decifra-me ou te devoro", ou seja, aquele que não os decifrasse era por ela devorado.

Um desses enigmas, muito conhecido, era mais ou menos assim: "O que é, o que é? De manhã anda de quatro, ao meio-dia, sobre duas pernas, e, pela tarde, com três pernas".

SALIS, Viktor D. *Mitologia viva: aprendendo com os deuses a arte de viver e amar*. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.

1. Você consegue decifrar o enigma apresentado no último parágrafo do texto?
2. Nesse contexto, qual era a importância das palavras que solucionavam os enigmas?
3. Ao conjunto de sentidos, exemplos e informações relativos a uma palavra, contidos numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário etc., damos o nome de **verbete**. Que características de verbete o texto lido apresenta?
4. Observe, nos textos a seguir, como o poeta José Paulo Paes e o humorista Millôr Fernandes brincaram com algumas palavras.

I Letra L

O L é uma letra louca
E faz a uva andar de luva
Transforma a nota mi em 1000
Cabra descobrir o Brasil.

PAES, José Paulo. *Uma letra puxa a outra*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1993.

II Novocabulário

ESPELHO

EM
ZAP
PADO

METADE

ED. ABRIL

CA...DO

PILEQUE

PONTE

RODAVELE

FLAMA

PARADA

PING-PONG

ENENARRA
ERRO

CISNE

J A T

PAULILLO, Maria Célia R. A. (Org.). *Millôr Fernandes: literatura comentada*. São Paulo: Ed. Abril, 1980.

- O que você achou desses arranjos que o poeta e o humorista fizeram com as palavras? Gostou da brincadeira?



PRÁTICA DE LEITURA

Texto 3 – Conto

1. Você sabe em quantos e quais países a língua portuguesa é a oficial?
2. Você já leu textos em língua portuguesa escritos por autores de outros países?
3. Você acha que teria dificuldades para ler um texto em português escrito por um autor que não é brasileiro?

O texto que você vai ler a seguir é de autoria de Mia Couto, premiado escritor de Moçambique, país do continente africano onde a língua portuguesa é idioma oficial.

O momento descrito no conto refere-se à época logo após a longa guerra civil em Moçambique (1977-1992), quando cerca de um milhão de pessoas morreram em combates. Nesse período, o povo moçambicano superava as consequências do violento conflito, ao mesmo tempo em que convivía com uma forte estiagem e uma grande crise de fome, obrigando cinco milhões de civis a se deslocarem dos campos e do território. A guerra na qual o país ficou mergulhado 16 anos, assim como qualquer outra, deixou sequelas com as quais a população ainda tem de conviver: inúmeras minas terrestres que mutilam pessoas até hoje. Mesmo o conflito tendo chegado ao fim em 1992, em 2013 ressurgiu em Moçambique outro conflito armado e um novo acordo de paz ainda não foi concluído.

Chuva: a abensonhada

Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias. Que saudade me fazia o molhado tintintinar do chuveiro. [...] Há quantos anos não chovia assim? De tanto durar, a seca foi **emudecendo** a nossa miséria. O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer. A gente se indaguava: será que ainda podemos recomeçar, será que a alegria ainda tem cabimento?

Agora, a chuva cai, cantarosa, abençoada. O chão, esse indigente indígena, vai ganhando variedades de belezas. Estou espreitando a rua como se estivesse à janela do meu inteiro país. Enquanto, lá fora, se repletam os charcos a velha Tristereza vai arrumando o quarto. Para Tia Tristereza a chuva não é assunto de clima, mas recado dos espíritos. E a velha se atribui amplos sorrisos: desta vez é que eu envergarei o fato que ela tanto me insiste. Indumentária tão exibível e eu envergando mangas e gangas. Tristereza sacode em sua cabeça a minha teimosia: haverá razoável argumento para eu me apresentar assim tão **descortinado**, sem me sujeitar às devidas aparências? Ela não entende.

Enquanto alisa os lençóis, vai puxando outros assuntos. A idosa senhora não tem dúvida: a chuva está a acontecer devido das rezas, cerimónias oferecidas aos antepassados. Em todo o Moçambique a guerra está parar. Sim, agora já as chuvas podem recomeçar. Todos estes anos, os deuses nos castigaram com a seca. Os mortos, mesmo os mais veteranos, já se ressequiam lá nas profundezas. Tristereza vai escovando o casaco que eu nunca hei-de usar e profere suas certezas:

– Nossa terra estava cheia do sangue. Hoje, está ser limpa, faz conta é essa roupa que lavei. Mas nem agora, desculpe o favor, nem agora o senhor dá vez a este seu fato?

– Mas, Tia Tristereza: não será está chover de mais?

De mais? Não, a chuva não esqueceu os modos de tombar, diz a velha. E me explica: a água sabe quantos grãos tem a areia. Para cada grão ela faz uma gota. Tal igual a mãe que

tricota o agasalho de um ausente filho. Para Tristereza a natureza tem seus serviços, decorridos em simples modos como os dela. As chuvadas foram no justo tempo encormentadas: os deslocados que regressam a seus lugares já encontrarão o chão molhado, conforme o gosto das sementes. A Paz tem outros governos que não passam pela vontade dos políticos.

Mas dentro de mim persiste uma desconfiança: esta chuva, minha tia, não será prolongadamente demasiada? Não será que à calamidade do estio se seguirá a punição das cheias?

Tristereza olha a encharcada paisagem e me mostra outros entendimentos meteorológicos que minha sabedoria não pode tocar. Um pano sempre se reconhece pelo avesso, ela costuma me dizer. Deus fez os brancos e os pretos para, nas costas de uns e outros, poder decifrar o Homem. E apontando as nuvens gordas me confessa:

– *Lá em cima, senhor, há peixes e caranguejos. Sim, bichos que sempre acompanham a água.*

E adianta: tais bichezas sempre caem durante as tempestades.

– *Não acredita, senhor? Mesmo em minha casa já caíram.*

– *Sim, finjo acreditar. E quais tipos de peixes?*

Negativo: tais peixes não podem receber nenhum nome. Seriam precisas sagradas palavras e essas não cabem em nossas humanas vozes. De novo, ela lonjeia seus olhos pela janela. Lá fora continua chovendo. O céu devolve o mar que nele se havia alojado em lentas migrações de azul. Mas parece que, desta feita, o céu entende invadir a inteira terra, juntar os rios, ombro a ombro. E volto a interrogar: não serão demasiadas águas, tombando em maligna bondade? A voz de Tristereza se repete em monotonia de chuva. E ela vai murmurando: o senhor, desculpe a minha boca, mas parece um bicho à procura da floresta. E acrescenta:

– *A chuva está limpar a areia. Os falecidos não ficar satisfeitos. Agora, era bom respeito o senhor usar este fato. Para condizer com a festa de Moçambique...*

Tristereza ainda me olha, em dúvida. Depois, resignada, pendura o casaco. A roupa parece suspirar. Minha teimosia ficou suspensa num cabide. Espreito a rua, riscos molhados de tristeza vão descendo pelos vidros. Por que motivo eu tanto procuro a evasão? E por que razão a velha tia se aceita interior, toda ela vestida de casa? Talvez por pertencer mais ao mundo. Tristereza não sinto, como eu, a atração de sair. Ela acredita que acabou o tempo de sofrer, nossa terra se está lavando do passado. Eu tenho dúvidas, preciso olhar a rua. A janela: não é onde a casa sonha ser mundo?

A velha acabou o serviço, se despede enquanto vai fechando as portas, com lentos vagares. Entrou uma tristeza na sua alma e eu sou o culpado. Reparo como as plantas despontam lá fora. O verde fala a língua de todas as cores. A Tia já dobrou as despedidas e está a sair quando eu a chamo:

– *Tristereza, tira o meu casaco.*

Ela se ilumina de espanto. Enquanto despe o cabide, a chuva vai parando. Apenas uns restantes pingos vão tombando sobre o meu casaco. Tristereza me pede: *não sacuda, essa aguinha dá sorte.* E de braço dado, saímos os dois pisando charcos, em descuido de meninos que sabem do mundo a alegria de um infinito brinquedo.

COUTO, Mia. *Estórias abensonhadas.* São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GLOSSÁRIO

Charco: terreno alagadiço, cheio de poças de água.

Descortinado: sem cortinas, sem trajés.

Emudecer: calar, aquietar-se.

Estio: período de seca.

Evasão: desculpa, fuga.

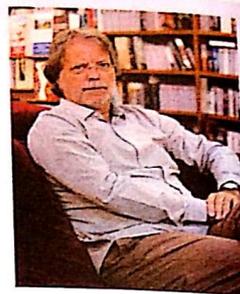
Fato: veste, indumentária, casaco.

Ganga: tecido barato, geralmente azul ou amarelo.

CONHECENDO O AUTOR

Mia Couto

Nasceu em Beira, Moçambique, em 5 de julho de 1955. É biólogo e jornalista de formação e autor de mais de trinta livros, entre prosa e poesia. Em muitas de suas obras, Mia Couto tenta recriar a língua portuguesa com uma influência moçambicana, utilizando o léxico de várias regiões do país e produzindo um novo modelo de narrativa africana. Seu romance *Terra sonâmbula* é considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX. Recebeu uma série de prêmios literários, entre eles o Prêmio Camões de 2013, o mais prestigioso da língua portuguesa, e o *Neustadt Prize* de 2014. É membro correspondente da Academia Brasileira de Letras.



FRANCISCO GUILHOTIN/P

POR DENTRO DO TEXTO

1. Descreva as personagens do conto e o assunto principal sobre o qual conversam.
2. Em que lugar ocorre o diálogo entre essas personagens?
3. Elas têm a mesma opinião sobre o assunto principal que está sendo tratado?
4. Transcreva apenas a alternativa que melhor exprime a opinião da personagem Tristereza sobre a chuva.
 - a) A chuva era um castigo dos deuses, assim como o período de estio que o povo havia enfrentado.
 - b) A chuva serviria para limpar o povo de qualquer pecado e excesso que houvesse cometido durante o período de guerra.
 - c) A chuva estava lavando a terra do triste passado de guerra.
5. Releia o trecho a seguir, extraído do conto lido:

A gente se indaguava: será que ainda podemos recomeçar, será que a alegria ainda tem cabimento?

- a) A alegria que as personagens experimentam se refere somente à chuva que cai após o período de seca?
 - b) Transcreva um trecho do terceiro parágrafo que comprove sua resposta ao item anterior.
6. Releia este outro trecho:

A Paz tem outros governos que não passam pela vontade dos políticos.

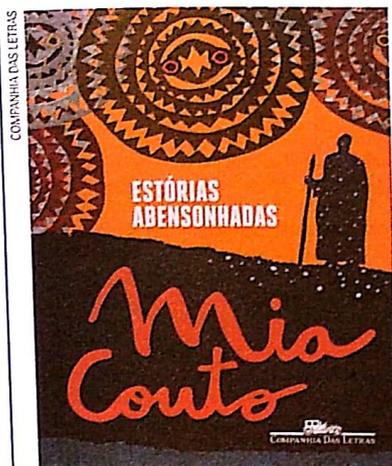
- Que relação esse trecho estabelece com a chegada da chuva em Moçambique?

7. Um aspecto marcante da prosa de Mia Couto é a *personificação* de elementos que possuem características de seres vivos. Releia o trecho a seguir:

Tristezera ainda me olha, em dúvida. Depois, resignada, pendura o casaco. A roupa parece suspirar. Minha teimosia ficou suspensa num cabide. Espreito a rua, riscos molhados de tristeza vão descendo pelos vidros.

- Copie desse trecho três elementos que foram personificados e indique que ações praticam.

8. Veja a capa e leia o prefácio da obra *Estórias abensonhadas*, de Mia Couto, de onde foi extraído o conto "Chuva: a abensonhada".



COUTO, Mia. *Estórias abensonhadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (Capa de livro).

Estas estórias foram escritas depois da guerra. Por incontáveis anos as armas tinham vertido luto no chão de Moçambique. Estes textos me surgiram entre as margens da mágoa e da esperança. Depois da guerra, pensava eu, restavam apenas cinzas, destroços sem íntimo. Tudo pesando, definitivo e sem reparo.

Hoje sei que não é verdade. Onde restou o homem sobreviveu semente, sonho a engravidar o tempo. Esse sonho se ocultou no mais inacessível de nós, lá onde a violência não podia golpear, lá onde a barbárie não tinha acesso. Em todo este tempo, a terra guardou, inteiras, as suas vozes. Quando se lhes impôs o silêncio elas mudaram de mundo. No escuro permaneceram lunares.

Estas estórias falam desse território onde nós vamos refazendo e vamos molhando de esperança o rosto da chuva, água abensonhada. Desse território onde todo homem é igual, assim: fingindo que está, sonhando que vai, inventando que volta.

COUTO, Mia. *Estórias abensonhadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (Prefácio).

Responda:

- O autor do texto nos revela sensações que vivenciou no período em que escreveu as histórias que compõem sua obra.
 - Que sensações são essas?
 - Que fato foi determinante para que ele se sentisse assim nesse período?
- Como ele se vê nos dias de hoje em relação aos sentimentos que tinha quando escreveu *Estórias abensonhadas*?
- Qual pode ter sido a intenção do autor ao produzir o prefácio?
- Esse tipo de texto inicial motiva o leitor a ler a obra? Justifique.

O **prefácio** é a apresentação de um livro. Ele pode conter:

- explicações relacionadas ao conteúdo da obra;
- dados sobre o autor do livro;
- explicações sobre a escolha do gênero textual e outras opções para desenvolver o trabalho;
- apresentação dos motivos que levaram o autor a escrever o livro.

No prefácio, em geral, o autor procura uma aproximação com o leitor, demonstrando suas expectativas de aceitação da obra.

A linguagem empregada nesse gênero textual pode ser formal ou informal. Há prefácios que não são escritos pelo autor do livro. Eles geralmente apontam as qualidades da obra, como forma de persuadir o leitor a lê-la.

LINGUAGEM DO TEXTO

1. Releia o título e o fragmento do primeiro parágrafo do conto.

Chuva: a abensonhada

Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias. Que saudade me fazia o molhado **tintintinar** do chuvisco. [...] Há quantos anos não chovia assim? De tanto durar, a seca foi emudecendo a nossa miséria. O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer. A gente se **indaguava**: será que ainda podemos recomeçar, será que a alegria ainda tem cabimento?

- a) As palavras destacadas podem ser localizadas no dicionário?
 - b) Observando o contexto, é possível definir o significado de *tintintinar*. Explique qual é.
 - c) E quanto à palavra *indaguava*, também é possível defini-la? Explique.
 - d) A palavra *abensonhada* também é uma criação do autor. Como essa palavra foi formada?
 - e) Agora, explique o significado de *abensonhada* no contexto em que foi empregada.
2. No texto de Mia Couto, há outras palavras formadas pela junção de termos existentes, como *canta-rosa*, *Tristezza* e *murmurrando*. Explique como se deu a formação nesses exemplos.

Alguns escritores são reconhecidos pela inovação quanto ao uso da linguagem. Uma das características dos textos de Mia Couto é a utilização de **neologismos**, ou seja, de palavras ou expressões criadas ou recriadas pelo próprio autor. O autor moçambicano já revelou ter como inspiração o grande autor brasileiro Guimarães Rosa, cujas obras são muito conhecidas pelo uso desse mesmo recurso.

Uma maneira possível de atribuir significado aos neologismos é observar sua forma de construção. Geralmente, o novo termo relaciona-se a alguma palavra já existente na língua portuguesa.

3. Observe a palavra em destaque neste trecho do conto.

Talvez por pertencer mais ao mundo, Tristereza não sinta, como eu, a **atração** de sair.

- a) Em qual das frases a seguir a palavra *atração* apresenta o mesmo sentido com que foi empregada no trecho acima? Justifique sua resposta.
- I. A atração principal do circo era um mágico estrangeiro.
 - II. As crianças sentem atração por zoológicos porque gostam de animais.
 - III. A atração de participar da festa me deixava ansioso e inquieto.
- b) Escolha, dentre as palavras a seguir, aquela que corresponde ao sentido do termo *atração* no trecho.
- I. espetáculo; II. distração; III. divertimento; IV. vontade.

Muitas palavras da língua portuguesa apresentam mais de um significado. É por isso que só é possível compreender o sentido delas na situação de comunicação em que estão sendo empregadas. Damos o nome de **polissemia** à variedade de sentidos que uma palavra pode ter.

4. Releia mais este trecho do conto "Chuva: a abensonhada".

Mas dentro de mim persiste uma desconfiança: esta chuva, minha tia, não será prolongadamente demasiada? Não será que à calamidade do estio se seguirá a **punição** das cheias?

- Leia a seguir as acepções do verbete *punição*.

punição

substantivo feminino

ato ou efeito de punir

- 1 qualquer forma de castigo que se impõe a alguém, geralmente uma criança, por falta cometida <*punição demasiado severa não educa*>
- 2 pena determinada por um juiz a quem cometeu um crime <*o juiz pode determinar como punição sentenças alternativas*>
- 3 *sentido figurado* algo penoso ou desagradável que alguém é obrigado a suportar <*ir às compras com a esposa é uma punição para ele*>

HOUAISS Corporativo: Grande Dicionário.

Disponível em: <<http://www.iah.com.br/sp/hcorporativo.php>>. Acesso em: 29 set. 2018.

- a) Entre as várias acepções atribuídas à palavra *punição*, qual delas corresponde ao sentido dessa palavra no trecho extraído do conto de Mia Couto?
- b) No conto, a palavra *punição* foi empregada em sentido figurado. Na sua opinião, em qual das acepções acima essa palavra é habitualmente usada? Nesse emprego, seu sentido é literal ou figurado?



MOMENTO DE OUVIR

O cordel *O burro é o ser humano* apresenta as reflexões de um jumento sobre a natureza do ser humano e de suas ações em relação ao meio ambiente.

Você já parou para pensar como seria o mundo sem as ações humanas? E como seria o planeta se não existissem peixes, pássaros ou frutas?

Ouçã a leitura que o professor vai fazer da lenda indígena "O paraíso terrestre", escrita por Waldemar de Andrade e Silva, para conhecer uma das histórias populares sobre a criação do mundo e dos seres vivos.



REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Sinais de pontuação

Leia este trecho de notícia, que aborda o reconhecimento da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/09/20/intermas_viver,763309/literatura-de-cordel-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-br.shtml

Literatura de cordel recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia são os principais celeiros de produção e consumo da arte

Por: Viver/Diário – Diário de Pernambuco
Publicado em: 20/09/2018 11:50

Gênero literário, veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeras pessoas, a literatura de cordel foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. A decisão foi tomada por unanimidade pelo Conselho Consultivo, reunido no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações.

"Poetas, declamadores, editores, ilustradores, desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores e folheteiros, como são conhecidos os vendedores de livros, já podem comemorar, pois agora a literatura de cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro", anunciou o órgão, em reunião com as presenças do ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, da presidente do Iphan, Kátia Bogéa, e do presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira.

[...]

Em Pernambuco, a literatura é destaque em festivais. Em Caruaru, há o Museu do Cordel Olegário Fernandes e também a Academia Caruaruense de Literatura de Cordel (ACLC), fundada em 2005 para valorizar os poetas do passado e incentivar futuros cordelistas.

O cordel tem uma rica poética e seus versos podem vir em quadra, sextilha, septilha, oitava, **quadraão, décima, martelo, galope à beira-mar, redondilha** ou **carretilha**. Métricas e rimas embaladas com causos de humor, reflexão e temáticas das mais variadas.

LITERATURA de Cordel recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Diário de Pernambuco, Recife, 20 set. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2PUJa7U>. Acesso em: 29 set. 2018.



PRÁTICA DE LEITURA

Texto 2 – Poema de cordel

Antes de ler mais um poema de cordel, responda às questões a seguir:

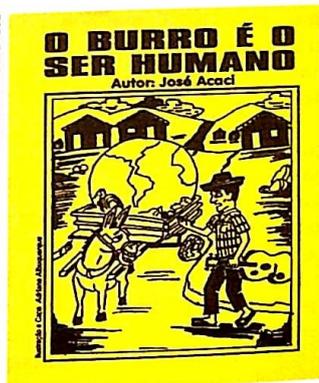
1. A literatura de cordel é comum no local onde você vive?
2. Você já conhecia textos desse gênero?
3. A imagem que acompanha o poema de cordel a seguir é a reprodução da capa do folheto do qual o texto foi retirado. Observando apenas a ilustração, levante uma hipótese: De que assunto o texto vai tratar?

Agora, toda a turma fará a leitura em voz alta do poema. Para isso, o professor dividirá os alunos em dois grandes grupos e os versos serão lidos de forma alternada por esses grupos. Acompanhe o ritmo de leitura dos colegas, observe a entonação da voz, as rimas, a sucessão regular de sons, a musicalidade do poema e... boa leitura!

O burro é o ser humano

Acordei de madrugada
e comecei a fazer risco...
Pedi licença ao poeta,
meu mestre Antonio Francisco,
E puxei pela memória
pra escrever essa história
que chegou como um corisco:

ADRIANO ALBUQUERQUE



Capa do folheto de cordel *O burro é o ser humano*, de José de Acaci, com xilogravura de Adriano Albuquerque.

Andando pela cidade
vi uma carroça larga
cheia de areia e cimento
e pensei na vida amarga,
o sofrimento, a tortura,
como é a vida dura
de um pobre burro de carga.

Ao ver o burro cansado
perguntei no pensamento:
– Como é que um homem pode
causar tanto sofrimento?
– Como pode ser tão mau
com esse pobre animal?
– Coitado desse jumento!

E fiquei ali parado
pensando na humanidade
que pra se satisfazer
perde o rumo da verdade.
E entre todos os animais,
entre todos os demais,
é o único que tem maldade.

[...]

Olhando aquele jumento
escutei a voz de alguém,
mas olhei ao meu redor
vi que não tinha ninguém.
Só o jumento cansado,
olhando para o meu lado
como uma coisa do além.

Fiquei todo arrepiado
quando o jumento me olhou
chamou minha atenção
e para mim cochichou:
“– Não se assuste comigo
você não corre perigo.”
E depois continuou:

“– Você, meu caro poeta,
com esse seu sentimento
foi por Deus abençoado.
E agora, nesse momento,
vai ter a capacidade
e a oportunidade
de escutar um jumento.”

Eu senti um arrepio,
o suor veio na palma,
ao escutar o jumento
senti um frio na alma,
meu coração disparou,
mas o jumento falou:
“– Meu poeta, tenha calma!”

Olhou-me com a grandeza
de um sábio de Alexandria,
e disse: “– O que o homem faz
comigo é covardia,
mas eu lhe dou o perdão
porque no meu coração
só tenho paz e alegria.”

“– Não adianta queixar-me
de todo meu sofrimento.
Eu não reclamo da vida
nem resmungo um só momento,
não vivo no desatino
porque sei que o meu destino
foi nascer pra ser jumento.”

“– Porém, você meu poeta,
faz parte da raça humana.
A quem Deus deu liberdade
e a vontade soberana
pra decidir com cuidado
entre o certo e o errado
entre o amor e a gana.”

“– O ser humano optou
pelo lado que não presta.
Poluiu rios e mares,
tocou fogo na floresta,
e desmatou sopé de morro,
É um pedindo socorro
e outro fazendo festa.”

[...]

“Com trator e motosserra
fizeram o desmatamento
deixaram a areia solta
gerando assoreamento.
– Oh atitude infeliz!
Ainda tem gente que diz
que eu é que sou jumento.”

“– Desculpe, caro poeta,
magoar não é meu plano,
mas o homem me maltrata
e ainda comete o engano
de dizer que eu sou burro”,
e falou dando um esturro:
“O burro é o ser humano.”

“– Um bicho que inventa armas,
que destrói uma nação,
que tem inveja e ganância
no sangue e no coração.
Que faz o mal e sai rindo,
tá se autodestruindo.
– Esse perdeu a razão!”

[...]

ACACI, José. *O burro é o ser humano*.
Parnamirim: s.d.

GLOSSÁRIO

Assoreamento: surgimento de montes de areia, causado por enchente ou construções.
 Corisco: faísca elétrica, raio; regionalismo: indivíduo que se faz hóspede sem combinação prévia.
 Desatino: ausência de bom senso, de juízo.
 Esturro: urro, rugido; estrondo; queimado.
 Gana: desejo grande e excessivo de obter lucro, lícito ou ilícito.
 Soberano: de grande poder, que exerce autoridade.
 Sopé: base da montanha, parte inferior.

POR DENTRO DO TEXTO

1. Indique a alternativa que completa da maneira mais adequada a informação destacada a seguir:
 - Na primeira estrofe do poema, é possível inferir que o eu poético se situa para contar:
 - a) um fato que aconteceu com ele e que estava relatando por meio dos versos para não se esquecer dos detalhes;
 - b) um fato que aconteceu com algum conhecido e do qual ele se coloca como narrador;
 - c) um fato associado possivelmente a um sonho, uma vez que informa ter produzido a história após ter acordado de madrugada e buscado a história na sua lembrança.
2. Qual é o principal assunto tratado nesse cordel?
3. Uma das personagens do poema é um burro falante. Em que outro gênero textual o recurso de dar características humanas a animais costuma ser utilizado? Antes, leia a informação do quadro a seguir:

A **prosopopeia**, também conhecida como **personificação**, **animização** e **antropomorfismo** é uma figura de linguagem que consiste na atribuição de atitudes e sentimentos a seres inanimados, animais, fenômenos da natureza, figuras imaginárias etc.

4. Na primeira estrofe, o eu poético comenta que recorre à memória para narrar o que virá em seguida. Além do verbo *escrever*, que expressão ele usa para fazer referência à ação de narrar por meio da escrita?
5. Releia esta estrofe:

E fiquei ali parado
 pensando na humanidade
 que pra se satisfazer
 perde o rumo da verdade.
 E entre todos os animais,
 entre todos os demais,
 é o único que tem maldade.

- a) Entre as palavras abaixo, escolha e copie a que poderia sintetizar a ideia apresentada no terceiro e quarto versos dessa estrofe.

I. Anseio.	III. Maldade.
II. Ganância.	IV. Orgulho.
- b) Explique o que seria *perder o rumo da verdade*, segundo o ponto de vista do jumento.
- c) Segundo o poema, o único animal que tem maldade é o ser humano. Você concorda com essa ideia? Justifique sua resposta.

6. Releia outro trecho do poema.

"[...]
mas eu lhe dou o perdão
porque no meu coração
só tenho paz e alegria."

- No contexto desses versos, o que é possível perceber sobre a índole do burro?

7. Releia esta estrofe do poema.

"- O ser humano optou
pelo lado que não presta.
Poluiu rios e mares,
tocou fogo na floresta,
e desmatou sopê de morro,
É um pedindo socorro
e outro fazendo festa."

- Localize e transcreva dessa estrofe dois versos que apresentam uma oposição, ou seja, um confronto de atitudes.
- Identifique quais elementos estão em oposição nesses versos.
- Dê exemplos que confirmem a ideia que esses versos apresentam.

8. Leia o trecho a seguir, em que o poeta José Acaci faz um comentário sobre o cordel *O burro é o ser humano* e sobre Antonio Francisco, autor da obra que o inspirou, citado na primeira estrofe.

http://ocordeldeacaci.blogspot.com/2013/05/quarto-resumo-de-dez-cordeis.html

[...] O grande poeta Antonio Francisco é autor do cordel *Os animais têm razão*, no qual ele escuta a conversa de vários animais sobre a maneira como o ser humano está tratando o nosso planeta. O burro, a vaca, o morcego, a cobra, o cachorro e o rato fazem uma conferência com muito bom humor e irreverência. No cordel *O burro é o ser humano* eu me encontro com o Burro da poesia de Antonio Francisco e travamos uma conversa sobre a situação do Rio Pitimbu e a construção de condomínios na sua margem.

ACACI, José. *O cordel de Acaci* [blogue], 30 maio 2013.
Disponível em: <https://bit.ly/2FopyoF>. Acesso em: 29 set. 2018.

- Que relação o comentário anterior estabelece entre o cordel *O burro é o ser humano* e o cordel *Os animais têm razão*?
9. Com que intenção o autor cita o poeta Antonio Francisco no cordel *O burro é o ser humano*? Transcreva a alternativa correta.
- Reverenciar, pois o autor José Acaci considera o poeta Antonio Francisco um grande mestre, a ponto de se inspirar em um de seus poemas.
 - Parodiar, pois o autor José Acaci desconstrói o poema de Antonio Francisco, inserindo elementos de humor e irreverência que não estavam presentes no cordel original.
 - Críticas, pois o autor José Acaci discorda completamente das ideias apresentadas no cordel de Antonio Francisco e procura contestá-las em seus versos.
10. No decorrer do seu tempo de estudo, você já teve a oportunidade de conhecer várias características do gênero textual poema. No quadro a seguir, reproduzimos algumas delas:

O **poema** é um gênero textual estruturado em versos. Cada linha do poema corresponde a um **verso**. Ao conjunto de versos damos o nome de **estrofe**. Há poemas de apenas uma estrofe, em que os versos aparecem agrupados, sem espaço entre eles. Os dois poemas de cordel lidos neste capítulo são divididos em estrofes, mas há poemas em que isso não ocorre.

O poema pode ou não ter **rimas**. A rima ocorre quando, no fim ou no meio dos versos de um poema, há palavras que terminam com sons iguais ou semelhantes. As rimas podem ocorrer em versos diferentes ou dentro de um mesmo verso.

As palavras ou expressões utilizadas nos poemas podem ter vários significados e também ser empregadas em **linguagem figurada**, sendo necessária a interpretação daquilo que querem expressar.

A intenção de um poema pode ser a de entreter e emocionar o leitor, de propor uma reflexão ou de apresentar os sentimentos, as ideias e as emoções do poeta em situações cotidianas.

O **ritmo** de um poema é criado pela alternância entre sílabas fortes e fracas nos versos, gerando uma impressão agradável e musical a que chamamos **cadência**. Quando os versos apresentam um ritmo constante, que se repete, dizemos que o poema apresenta uma **cadência regular**. Quando os períodos rítmicos não apresentam igualdade silábica, a versificação é livre ou irregular.

- Releia o cordel *O burro é o ser humano*, observando a utilização dos recursos poéticos listados anteriormente. Depois, explique quais deles estão mais presentes no poema. Utilize trechos do texto para fundamentar sua resposta.

PARA VOCÊ QUE É CURIOSO

Em um dos versos do cordel *O burro é o ser humano*, o eu poético faz referência aos "sábios de Alexandria". Você já tinha ouvido essa expressão? Leia o texto a seguir para saber mais sobre esse assunto.

A antiga biblioteca de Alexandria

A ideia de biblioteca como local de conservação e consulta pública de livros era comum a muitas civilizações antigas, no Egito, Síria, Ásia Menor, Mesopotâmia, Pérsia. Eram instituições que tinham como principal objetivo preservar e divulgar a cultura nacional.

A Biblioteca de Alexandria se distinguiu por ser um centro universal, aberto ao saber e à pesquisa sem fronteiras. A ideia de uma cultura universal, cosmopolita, cultivada na Grécia, foi trazida para o Egito por Alexandre, o Grande, quando da fundação de Alexandria, e por seu parente, o macedônio Ptolomeu I, o primeiro faraó do Egito sob domínio grego. Diz a História que Demétrio de Phaleron incentivou Ptolomeu I a fundar em Alexandria uma academia similar à de Platão. Foram trazidos livros da cidade de Atenas, dando início à antiga biblioteca.

Nos reinados dos três primeiros faraós da dinastia ptolomaica foram construídos a biblioteca, um museu contendo jardins, um parque zoológico com animais exóticos, salas de aula e um observatório astronômico. Parece que de trinta a cinquenta pesquisadores, vindos de todas as partes do mundo civilizado, participavam do complexo, sustentados inicialmente pela família real, e depois através de fundos públicos. [...]

Existem muitas lendas sobre os livros da famosa biblioteca e os assuntos que ali se podia ler, a respeito de alquimia, visita de extraterrestres, histórias de civilizações antiquíssimas, registros das mais diversas cosmologias etc. Alguns autores sustentam que o essencial está a salvo em profundas cavernas em alguns locais ermos do planeta. Estariam resguardados, em algum lugar, os tratados perdidos de Matemática, assim como tantos outros? Parece que tão cedo não saberemos a verdade.

NOVA Biblioteca de Alexandria. Portal São Francisco. Disponível em: <<https://bit.ly/2ONMsVW>>. Acesso em: 29 set. 2018.



MOMENTO DE OUVIR

O cordel *O burro é o ser humano* apresenta as reflexões de um jumento sobre a natureza do ser humano e de suas ações em relação ao meio ambiente.

Você já parou para pensar como seria o mundo sem as ações humanas? E como seria o planeta se não existissem peixes, pássaros ou frutas?

Ouçá a leitura que o professor vai fazer da lenda indígena "O paraíso terrestre", escrita por Waldemar de Andrade e Silva, para conhecer uma das histórias populares sobre a criação do mundo e dos seres vivos.



REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Sinais de pontuação

Leia este trecho de notícia, que aborda o reconhecimento da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/09/20/intermas_viver,763309/literatura-de-cordel-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-br.shtml

Literatura de cordel recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia são os principais celeiros de produção e consumo da arte

Por: Viver/Diário – Diário de Pernambuco
Publicado em: 20/09/2018 11:50

Gênero literário, veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeras pessoas, a literatura de cordel foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. A decisão foi tomada por unanimidade pelo Conselho Consultivo, reunido no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações.

"Poetas, declamadores, editores, ilustradores, desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores e folheteiros, como são conhecidos os vendedores de livros, já podem comemorar, pois agora a literatura de cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro", anunciou o órgão, em reunião com as presenças do ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, da presidente do Iphan, Kátia Bogéa, e do presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalves Ferreira.

[...]

Em Pernambuco, a literatura é destaque em festivais. Em Caruaru, há o Museu do Cordel Olegário Fernandes e também a Academia Caruaruense de Literatura de Cordel (ACLC), fundada em 2005 para valorizar os poetas do passado e incentivar futuros cordelistas.

O cordel tem uma rica poética e seus versos podem vir em quadra, sextilha, septilha, oitava, **quadroão, décima, martelo, galope à beira-mar, redondilha** ou **carretilha**. Métricas e rimas embaladas com causos de humor, reflexão e temáticas das mais variadas.

LITERATURA de Cordel recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Diário de Pernambuco, Recife, 20 set. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2PUJa7U>. Acesso em: 29 set. 2018.



Originalmente, a expressão *literatura de cordel* refere-se ao modo como os livros eram expostos ao público, pendurados em barbantes em uma espécie de varal.

GLOSSÁRIO

Caretinha: verso de cinco sílabas, bastante usado nos desafios.
Décima: poema ou estrofe formados por dez versos.
Gatope à beira-mar: poema formado por uma ou mais estrofes de dez versos de cinco sílabas (*trabalxabalxabalx*); o último verso deve sempre terminar com a palavra "mar" ou, preferencialmente, com "gatope na beira do mar".
Martelo: estrofe composta por um número variado de versos, geralmente de seis a dez versos, usada em disputa pública cantadores populares.
Quadrão: estrofe de oito versos de sete sílabas com esquema definido de rima (*ababccba*), normalmente usada por cantadores populares.
Redondilha: estrofe composta por quatro versos em que rimam o primeiro verso com o último e o segundo com o terceiro.

1. Releia a linha fina da notícia:

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia são os principais celeiros de produção e consumo da arte

• Agora, leia a definição da palavra *celeiro* no verbete a seguir.

celeiro

substantivo masculino

- 1 construção rural onde se juntam e armazenam cereais, forragem ou palha; paiol, tulha
- 2 depósito de provisões, mantimentos; tulha
- 3 *por extensão de sentido* região ou país grande produtor de cereais <os celeiros do mundo>
- 4 *por metáfora* fonte abundante de (qualquer coisa) <celeiro de gente famosa> <celeiro de ladrões>

HOUAISS Corporativo: Grande Dicionário.
Disponível em: <<http://www.iah.com.br/sp/hcorporativo.php>>. Acesso em: 29 set. 2018.

a) Qual das acepções apresentadas acima corresponde ao sentido dessa palavra na linha fina da notícia?

b) Que ideia o(a) jornalista quis transmitir ao empregar a palavra *celeiro* nessa frase?

2. Leia o trecho a seguir sobre Patrimônio Cultural Imaterial, extraído do site da Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

É amplamente reconhecida a importância de promover e proteger a memória e as manifestações culturais representadas, em todo o mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção imaterial da herança cultural dos povos, dá-se o nome de Patrimônio Cultural Imaterial.

UNESCO. Patrimônio Cultural Imaterial. Disponível em: <<https://bit.ly/2DDWDco>>. Acesso em: 29 set. 2018.

• Considere as informações acima e dê sua opinião sobre o reconhecimento da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

3. Observe:

Gênero literário, veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeras pessoas, a literatura de cordel foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

- Qual é a função da vírgula no trecho em negrito?
 - Identifique e copie da notícia outro trecho em que a vírgula tenha a mesma função que você apontou na questão anterior.
4. No segundo parágrafo da notícia, que sinal de pontuação foi empregado para destacar o anúncio do Iphan sobre o reconhecimento da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro?
5. Releia o trecho a seguir:

O cordel tem uma rica poética e seus versos podem vir em quadra, sextilha, septilha, oitava, quadrão, décima, martelo, galope à beira-mar, redondilha ou carretilha. Métricas e rimas embaldadas com causos de humor, reflexão e temáticas das mais variadas.

- Quantos períodos compõem esse trecho?
 - Como você conseguiu identificar esse quantitativo?
6. Leia no quadro a seguir algumas funções dos sinais de pontuação.

Ponto-final (.)

É empregado para encerrar o período e nas abreviaturas.

Ponto e vírgula (;)

- Separa orações de um período longo em que já existam vírgulas.
- Separa os itens de enunciados, leis, decretos, considerandos, regulamentos.

Vírgula (,)

- Separa elementos de uma enumeração.
- Separa vocativos e apostos.
- Separa orações intercaladas.
- Separa adjuntos adverbiais no início ou no meio da frase.
- Indica elipse do verbo, isto é, supressão de um verbo subentendido.
- Separa expressões explicativas.
- Nas datas, separa o nome do lugar.

Aspas (" ")

- Destacam palavras ou expressões, palavras estrangeiras ou gírias, artigos de jornais ou revistas, títulos de poemas.
- Antes e depois de citações ou transcrições textuais.
- Indicam a fala de uma pessoa (em substituição ao travessão, no discurso direto).

Após a

• Escreva o nome de cada sinal de pontuação destacado e explique sua função nos trechos a seguir.

a) No Brasil, o cordel surgiu na segunda metade do século XIX e expandiu-se da Bahia ao Pará, antes de alcançar outros Estados.

b) Os folhetos, vendidos nas feiras, tornaram-se a principal fonte de divertimento e informação para a população...

c) "Poetas, declamadores, editores, ilustradores, desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores, e folheteiros, como são conhecidos os vendedores de livros, já podem comemorar, pois agora a literatura de cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro", anunciou o órgão, em reunião...

d) ... Meu pai, agricultor muito pobre, era possuidor de uma pequena parte de terra...

7. Releia estes versos:

Acordei de madrugada
e comecei a fazer risco...
Pedi licença ao poeta,
meu mestre Antonio Francisco,
E puxei pela memória
pra escrever essa história
que chegou como um corisco:

• Responda:

a) Com que intenção as reticências foram empregadas no segundo verso dessa estrofe?

b) E com que intenção os dois-pontos foram empregados?

8. Veja mais alguns sinais de pontuação e suas funções:

Dois-pontos (:)
Empregados antes de enumerações, exemplificações, citações, fala direta, declaração de outra pessoa e orações apositivas.

Ponto de interrogação (?)
Indica pergunta direta. Se associado ao ponto de exclamação, indica uma pergunta admirada.

Ponto de exclamação (!)
Indica surpresa, espanto, admiração, ordem.

Travessão (–)
É empregado para indicar o discurso direto nos diálogos, para isolar palavras ou frases e para destacar uma parte de um enunciado. O travessão pode, às vezes, substituir a vírgula ou os parênteses.

Reticências (...)
Indicam interrupção do pensamento, dúvida, hesitação ou sugestão.

Parênteses ()
Intercalam palavras e expressões de explicação ou comentário.

97

GLOSSÁRIO

Caretilha: verso de cinco sílabas, bastante usado nos desafios.
Décima: poema ou estrofe formados por dez versos.
Gatope à beira-mar: poema formado por uma ou mais estrofes de dez versos de cinco sílabas (pentassílabos) cujo último verso deve sempre terminar com a palavra "mar" ou, preferencialmente, com "gatope na beira do mar".
Martelo: estrofe composta por um número variado de versos, geralmente de seis a dez versos, usada em disputa pública cantadores populares.
Quadrão: estrofe de oito versos de sete sílabas com esquema definido de rima (aabbccdd), normalmente usada por cantadores populares.
Redondilha: estrofe composta por quatro versos em que rimam o primeiro verso com o último e o segundo com o terceiro.

1. Releia a linha fina da notícia:

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia são os principais celeiros de produção e consumo da arte

• Agora, leia a definição da palavra *celeiro* no verbete a seguir.

celeiro

substantivo masculino

- 1 construção rural onde se juntam e armazenam cereais, forragem ou palha; paiol, tulha
- 2 depósito de provisões, mantimentos; tulha
- 3 por extensão de sentido região ou país grande produtor de cereais <os celeiros do mundo>
- 4 por metáfora fonte abundante de (qualquer coisa) <celeiro de gente famosa> <celeiro de ladrões>

HOUAISS Corporativo: Grande Dicionário.
Disponível em: <<http://www.iah.com.br/sp/hcorporativo.php>>. Acesso em: 29 set. 2018.

a) Qual das acepções apresentadas acima corresponde ao sentido dessa palavra na linha fina da notícia?

b) Que ideia o(a) jornalista quis transmitir ao empregar a palavra *celeiro* nessa frase?

2. Leia o trecho a seguir sobre Patrimônio Cultural Imaterial, extraído do site da Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

É amplamente reconhecida a importância de promover e proteger a memória e as manifestações culturais representadas, em todo o mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção imaterial da herança cultural dos povos, dá-se o nome de Patrimônio Cultural Imaterial.

UNESCO. Patrimônio Cultural Imaterial. Disponível em: <<https://bit.ly/2DDWDco>>. Acesso em: 29 set. 2018.

• Considere as informações acima e dê sua opinião sobre o reconhecimento da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.